

PARATODOS

ANNO XI • NUM. 533
2 MARÇO 1929

PREÇO 1\$



**— Quando
se agachava
um momento ou
fazia qualquer
esforço — dôr na
cintura!**

*E era tão intensa, que o man-
tinha prostrado numa cadeira
por dias inteiros.*

De um tempo para cá, porém, tem
sabido evitar todos esses
soffrimentos com a
incomparavel



CAFIASPIRINA



**Não é só allivio completo que
elle obteve, pois, como este
remedio contribue tambem
para a eliminação do acido
urico, o seu mal foi pouco a
pouco desaparecendo.**

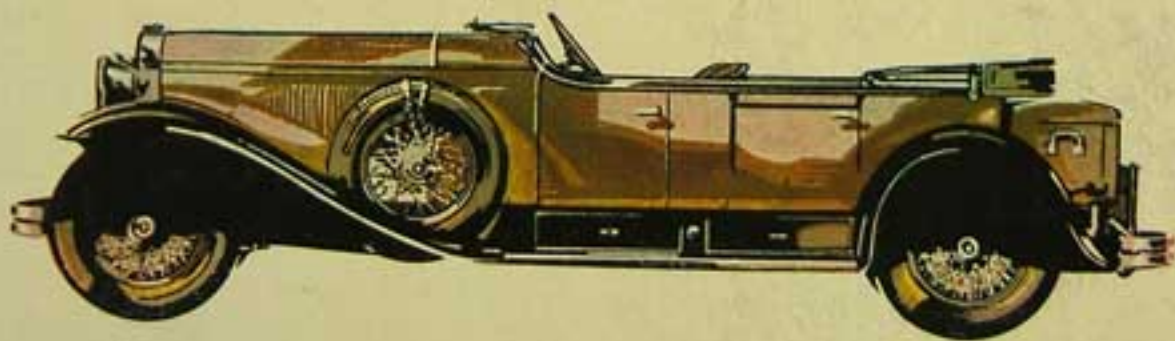
Excellente, tambem, contra as dôres de
cabeça, dentes e ouvido; nevralgias,
enxaquecas e rheumatismo; cólicas
menstruaes; consequencias de noites
em claro, excessos alcoolicos, etc.

O analgesico por excellencia para
as pessoas debeis, porque
**NÃO ATACA O CORAÇÃO
NEM OS RINS.**



CADILLAC - LA SALLE

TAMBÉM á mulher o automovel proporciona a liberdade de agir e de se locomover com a mesma facilidade que era antes privilegio do homem. O novo carro Cadillac, com a transmissão de engrazamento sincronizado, pode ser dirigido pela mais franzina dama, nas excursões, nos passeios pela cidade, sem lhe causar fadiga.



GENERAL MOTORS OF BRAZIL, S. A.
CHEVROLET - PONTIAC - OLDSMOBILE - OAKLAND - BUICK - VAUXHALL - LA SALLE - CADILLAC - CAMINHÕES GMC



Lembranças
do Carnaval

Instantaneos do corso
e dos bailes infantis



EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

TRAVESSA DO OUVIDOR (RUA SACHET), 34

Proximo á Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA
(dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda):

INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1º premio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch. 16\$, enc.....	20\$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLO- GICA, pelo prof. Dr. Raul Leitão da Cunha, Cathedratico de Anatomia Pa- thologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35\$, enc.....	40\$000
TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Fialho, Cathe- dratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1º e 2º tomo do 1º vol., broch. 25\$ cada tomo, enc. cada tomo.....	30\$000
THERAPEUTICA CLINICA ou MA- NUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeira, 1º e 2º volumes, broch. cada vol. 30\$, enc. cada vol.....	35\$000
CURSO DE SIDERURGIA, pelo prof. Dr. Ferdinando Labouriau, broch. 20\$, enc.	25\$000
FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas doCodigo Civil), broch. 25\$, enc.....	30\$000
IDEAS FUNDAMENTAES DA MATHE- MATICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch. 16\$, enc.....	20\$000
TRATADO DE CHIMICA ORGANICA, pelo prof. Dr. Otto Rothe, broch. 25\$, enc.	30\$000

LITTERATURA:

O SABIO E O ARTISTA, de Pontes de Miranda, edição de luxo.....	
O ANEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte.....	2\$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Ole- gario Marianne.....	5\$000
COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra PERFUME, versos de Onestaldo de Pen- nafort	4\$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva.....	5\$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro.....	5\$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya.....	5\$000
Miss Caprice — OS MIL E UM DIAS, 1 vol. broch.....	7\$000
Alvaro Moreyra — A BONECA VESTI- DA DE ARLEQUIM, 1 vol. broch....	5\$000
Elizabeth Bastos — ALMAS QUE SOF- FREM, 1 vol. broch.....	6\$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Car- valho	8\$000
ESPERANÇA — epopéa brasileira, de Lindolpho Xavier.....	8\$000
DESDOBRAMENTO, de Maria Eugénia Celso, broch.....	5\$000

CONTOS DE MALBA TAHAN, adapta- ção da obra do famoso escriptor arabe Ali Malba Tahan, cart.....	4\$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Arei- mor	5\$000

DIDACTICAS:

A. A. Santos Moreira — FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, 4ª edição	20\$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart.....	10\$000
Clodomiro R. Vasconcellos — CARTILHA, 1 vol. cart.....	1\$500
CADERNO DE CONSTRUÇÕES GEO- METRICAS, de Maria Lyra da Silva QUESTÕES DE ARITHMETICA, theori- cas e praticas, livro officialmente indi- cado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré	2\$500
APONTAMENTOS DE CHIMICA GE- RAL — pelo Padre Leonel da Franca S. J. — cart.....	10\$000
LICÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2ª edição)	5\$000
Heitor Pereira — ANTHOLOGIA DE AUTORES BRASILEIROS, 1 vol. cart.	5\$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Fer- reira de Abreu.....	10\$000
	3\$000

VARIAS:

O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, 1 vol. broch.....	18\$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch.....	18\$000
THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra far- tamente illustrada, de Eustorgio Wan- derley, 1 vol. cart.....	6\$000
HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.), 1 vol. broch...	5\$000
Evaristo de Moraes — PROBLEMAS DO DIREITO PENAL E DE PSYCHO- LOGIA CRIMINAL, 1 vol. enc. 20\$, 1 vol. broch.....	16\$000
CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.).....	5\$000
COMO ESCOLHER UMA BÓA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.).....	4\$000

DO MESMO AUTOR:

BIBLIA DA SAUDE, enc.....	16\$000
MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch.....	6\$000
EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch.	5\$000
A FADA HYGIA, enc.....	4\$000
COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc.	5\$000
FORMULARIO DA BELLEZA, enc.....	14\$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.).....	18\$000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe.....	10\$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CON- SUMO EM 1925, de Vicente Piragibe	6\$000

Para todos...

Revista semanal, propriedade da S. Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza Silva.

Assignaturas: Brasil—1 anno, 48\$000; 6 mezes, 25\$000. Estrangeiro—1 anno, 85\$000; 6 mezes, 45\$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão accitadas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia como toda a remedia de dinheiro (que

pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida à Sociedade Anonyma "O Malho", 164, rua do Ouvidor, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico "O Malho — Rio" Telephones — Gerencia: Norte 5402. Escritorio: Norte 5818. Anuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247. Succursal em São Paulo dirigida pelo senhor Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87.

COMO CONSERVAR O CABELO EM BOM ESTADO

Não importa que o seu cabello seja ruivo, negro, castanho ou de cor vermelha. Se queres conservá-lo abundante, brilhante e em boas condições geraes, deves cuidá-lo continuamente. Muitas senhoritas descuidam por completo o seu cabello, crendo que mesmo assim elle sempre parecerá bem. Isto é absurdo. Vou dizer-lhes como eu trato o meu cabello: Antes de tudo, não deixo de escovar o nem uma noite, por mais cansada que me sinta. Depois, cada duas semanas, lavo-o bem, usando para esse fim uma colherada de stallax granulado dissolvido em agua quente, enxugando-o bem, depois, e seccando-o com toalha quente. O resultado é simplesmente maravilhoso.

• • •

A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM de Alvaro Moreyra

Encontra-se na
Livraria Pimenta de Mello & Cia.
RUA SACHET, 34
Rio de Janeiro

• • •

Dr. Alexandrino Agra

Cirurgião Dentista
Participa aos seus amigos e clientes
que reabriu o seu consultorio
RUA RODRIGO SILVA N. 28
Telephone C. 1838



ESTADO DE SANTA CATHARINA — Uma rua em São Bento



MALTA — A ALFANDEGA

O Livro da vida das Milongas

Era assim a vida. Enganos, desilusões, felicidade incerta.

E nem podia ser de outra maneira.

O rodar constante dos automóveis aos milhares. A turba imensa que se impulsiona mecanicamente. A luta titânica pelo ouro!

Rostos desfigurados pela emoção das bolsas, se afogavam no cinzento da neblina enervante.

Caras lívidas e loucas, transmittiam seus desejos suicidas.

Faces bonitas e que os "rouges" aprimoraram, eram o mais rasgado elogio aos prazeres do universo.

E a diversidade das outras physionomias, lembra tudo que se pôde conceber.

Milonga, detraz da veneziana verde, estava absorta...

Ella não tinha até então nenhuma pratica do mundo. Seus dezoito annos completos, valiam unicamente por um começo de experiencia.

Porém já era dona de uma tragedia. A amargura lhe invadira toda sua alma.

E para alguns, o passado era indelelvel, — como se fôra um sinete que imprimisse no lacre em fogo do seu coração.

Primeiro, quando se lhe deparavam nos jornaes os casos de amor varios e minuciosos, ella sabia ter um sorriso

fugitivo, se esquecendo de que todos mais tarde ou mais cedo teriam fim semelhante...

Não chegava mesmo a comprehender o que os chronistas se permitem reservar.

Talvez que por isso a juventude ardente possua paginas culposas no livro da vida das milongas.

Mas é inutil querer freiar os habitos do mundo. Torna-se imprescindivel o soffrimento de muitos. A felicidade de outros. Sem o que, a gente veria em todos os semblantes o mesmo colorido.

E é assim que se aprende a ter coração...

Ella só adivinhou que tinha coração, depois que elle se aborreceu da sua

companhia. E sem mais ninguem que a reclamasse com amor, ella principiou pelo fim das milongas que se definham...

Já havia mesmo experimentado a cocaína. Alguem lhe disse que uma pequena quantidade fazia esquecer os males da vida.

No inicio pretendeu reagir. Mas os olhos de vampiro desse alguem que conhecia a fundo o segredo do toxico desmaiado, venceram por fim a peleja da sua alma combatida!

Que instantes ineffaveis ella sentiu quando aspirou com suavidade os crystaes meudinhos!

Depois quiz mais. Pediu. Implorou. Offereceu tudo...

Os olhos de vampiro ziguezaguearam funestamente, consciuos da sua victoria segura!

Elle cedeu o que lhe custava quasi nada.

Ella prometteu aquillo que não podia.

Quantas vezes milonga, detraz da veneziana verde, se quedava absorta...

O mundo era para ella destituído de interesse.

E valia meditar no seu destino?

Se ella tinha o veneno que lhe proporcionava o sonho...

Para milonga, ainda raiavam alguns annos de felicidade...

L U I S

L É L I O



Miniatura da capa d'O MALHO de hoje.

Clinica Medica de "Para todos..."

A opothérpia thyroidiana tem sido experimentada com vantajosos resultados no tratamento de varias enfermidades da infancia, ligadas ao funcionamento deficiente do corpo thyroide (hypothyroidia) ou a irregularidades occorridas no funcionamento sufficiente da mesma glandula (dysthyroidia).

Prescreve-se a opothérpia thyroidiana em substituição a outros medicamentos, no myxedema; como elemento estimulante e excitador, na hypothyroidia; isolada ou em uso conjuncto com os productos de outras glandulas, nas insufficiencias pluriglandulares; e ainda como regulador da funcção thyroidiana em todos os casos de evidente dysthyroidia.

A opothérpia thyroidiana conseguiu tambem esplendidas victorias, combatendo os eczemas seborrhéicos de fórnica chronica, localizados na região do couro cabeludo, e os eczemas que apparecem em creanças obesas, dependentes de um estado arthritico hereditario.

Em regra, nos dominios da clinica infantil, a medicação thyroidiana é ministrada por via gastrica, não logrando preferencia o processo de injeções hypodermicas ou intra-musculares. Applica-se, por ingestão, o extracto secco e total da thyroide, o qual, si fór convenientemente preparado, contem os principios activos da glandula, sob uma dosagem verdadeiramente rigorosa.

Nas primitivas applicações da thyrodothérpia, os clinicos observaram curiosos phenomenos de intolerancia, em face da mencionada substancia, medicamentosa. Perturbações cardiacas, vasculares, nervosas e digestivas — tachycardias, dyspnéas, insomnias pertinazes, delirios; excitabilidade nervosa, vomitos, inappetencia, diarrhéas, etc. — apavorando os medicos, os doentinhos e seus parentes, determinavam o abandono de tal methodo therapeutico.

O inconveniente, porém, não era da "qualidade" e sim da "quantidade" da substancia medicamentosa. E os clinicos, assim reflectindo, resolveram reduzir ao extremo a dosagem, de sorte que inicialmente a applicação da thyroide não excedesse á proporção de um milligramma.

As creanças abaixo de um anno de idade começarão o tratamento por 1/4 de milligramma. Relativamente ás creanças de um a dois annos, não ha nenhum perigo em applicar, no inicio, a dose de um milligramma.

Devemos ter sempre em vista, quando a enfermidade exigir o augmento progressivo das doses, a susceptibilidade de cada doentinho, ante a acção da opothérpia, neste assumpto, regras pre-estabelecidas. Cada organismo reage de um modo particularissimo e o criterio clinico será observar cuidadosamente o que

A THYROIDOTHERAPIA NAS ENFERMIDADES DA INFANCIA

se passa, visando surpreender as manifestações de intolerancia e combatel-as desde logo com o decrescimo das doses.

Quasi sempre é desnecessario recorrer á elevação da cifra medicamentosa. Por assim dizer, apenas o tratamento peculiar ao myxedema exige fortes doses do extracto thyroidiano, administradas,

a algumas vezes, durante o resto da existencia do enfermo.

Noutros estados morbidos, taes como as hypothyroidias da infancia, as doses minimas podem produzir notaveis melhoras dentro de um pequeno espaço de tempo. E a cura, muitas vezes, plenamente se realiza, quando, por louvavel medida de prudencia o clinico já prescreveu a interrupção do tratamento, para aguardar confiante a acção medicamentosa.

CONSULTORIO

T. LOPES — Use, de dois em dois dias, uma injeção intra-muscular de "Naiodine" (5 centímetros cubicos), alternando-a — ora uma, ora outra — com uma injeção intra-muscular de "Arrhythmol". Internamente use, pela manhã e á noite, o "Theinol". Externamente use, em fricções nos pontos doloridos, o "Balsamo de Bengué".

MARGOT (São Paulo) — Use, pela manhã e á noite, 2 comprimidos de "Lactal". Lave todas as manhãs o rosto com agua morna, contendo um pouco de vinagre aromatico e, depois de enxugá-lo, applique, em loção: borax 5 grammas, ether sulfurico 20 grammas, hydrolato de rosas 50 grammas, agua destilada 250 grammas. Deixe a loção desaparecer por si mesma e depois applique o talco horatado.

A. L. I. C. E. (Jaguarão) — Dê á creança: terpina 30 centigrammas, tintura de lobélia inflata 1 gramma, benzoato de sodio 4 grammas, hydrolato de flores de laranjeira 10 grammas, xarope de a'catrão 150 grammas, xarope de tolú 150 grammas — uma colher (das de sobremesa) de 3 em 3 horas.

R. I. M. (Araguary) — Use, pela manhã e á noite, um comprimido de ovarina. Depois de cada refeição principal tome 2 granulos de "Yohimbine Houde". Faça, por semana, 3 injeções intra-musculares com o "Strychnarsito Robin".

MLLE. JU' (São Paulo) — Encontra na edição de "Para todos..." de 26 de Janeiro proximo findo a communicação de que foi enviada carta com destino á Posta Restante. Procure-a e, si não encontrar-a, a culpa não é nossa.

NITA (Bananal) — Basta usar: extracto fluido de viscum album 15 grammas, extracto fluido de viburnum prunifolium 25 grammas, extracto fluido de convallaria 20 grammas — quinze gottas, num calice d'agua assucarada, pela manhã e á noite. No momento de se recolher ao leito, use: paveron 10 centigrammas, hydrolato de louro cereja 10 grammas, xarope de lactucario 40 grammas, hydrolato de tilla 120 grammas — uma colher (das de sobremesa). Use banhos mornos geraes, pela manhã. Siga o mesmo regimen alimentar.

DR. DURVAL DE BRITO.

Medicos

Dr. Armenio Borelli

Cirurgia do adulto e da creança.
Chefe interino da 3ª Enfermaria de
Cirurgia da Santa Casa da Misericórdia.

Consultas: das 4 ás 6, rua Rodrigo Silva, 5—sobrado; telephone C. 3451.
Residencia: rua Senador Vergueiro, 11, telephone B. M. 1448.

Dr. Arnaldo de Moraes

Docente de Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina.

De volta de sua viagem reassumiu o exercicio da clinica.
Partos, cirurgia abdominal, molestias de senhoras.
Consultorio: Rua da Assembléa, 87. (Das 3 ás 5 horas). Residencia: Travessa Umbelina, 13. Telephones: Beira-Mar 1815 e 1933.

Obesidade e Magreza

Dr. Castro Barretto, especialista em
doenças da nutrição e app. digestivo.

Cons. Edificio Odeon 4º andar. App
420 das 4 horas em diante.

Doenças nervosas — Males sexuaes
— Syphiliatria — Plastica.

Dr. Hernani de Irajá

Banhos de luz. Raios ultra-violetas e ultra-vermelhos. Diathermia. Alta-freqüencia. Galvano-faradisação. Endoscopias. Massagens electricas por habil enfermeira. Processos rapidos para engordar ou emmagrecer. Tratamento de signaes, verrugas, cicatrizes viciosas pela electrolyse e electrocoagulação.

Das 2 ás 6 — Praça Floriano, 23 — 5º andar, "Casa Allemã".

COMIDAS

CUSCUZ PAULISTA



José Ganzarolli (neto),
filho do Sr. Tobias
Ganzarolli.

Litro e meio de farinha de milho e um pires de farinha de mandioca. Misturadas as duas farinhas, humedece-se com salmoura fria, juntando-se em seguida mangerona, coentro, salsa, cebola verde, tudo bem picado. Deita-se ao fogo meio kilo de gordura; estando quente junta-se uma cebola grande cortada em rodas, tomates, pimentas e deixa-se cozinhar até refogar bem. Junta-se então um kilo de camarões frescos cozidos e descascados e um kilo de camarões secos; despejando-se em seguida tudo sobre a farinha. Faz-se à parte um refogado com palmitos cortados em rodas. Cozinham-se também à parte, alguns ovos. Arruma-se no cuscuz uma camada da farinha com os camarões, sobre esta alguns pedaços de palmito, fatias de ovos, azeitonas sem caroços; assim até acabar todos os ingredientes. Póde-se juntar também ao cuscuz sardinhas de lata em massa de tomates. O cuscuz deve ir para o fogo com água até ao meio, e quando esta estiver fervendo é que se deita o cuscuz. Cobre-se o cuscuz com umas folhas de couve e sobre estas põe-se um guardanapo. Quando as folhas de couve estiverem cozidas o cuscuz também estará.

BRASILEIROS

Meio kilo de assucar em calda, em ponto de fio, meio kilo de amendoins torrados e moidos. Mistura-se bem, leva-se ao fogo, tendo o cuidado de mexer sempre para não pegar. Acrescentam-se tres gemmas e leva-se novamente ao fogo até apparecer o fundo da panela. Deixa-se á esfriar e enrolam-se pequenas bolas que são passadas ligeiramente no assucar.

THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA-LONDON"

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

LEITURA PARA TODOS — Magazine mensal — constitue

o mais agradável passatempo.

Si cada socio enviasse á Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vae prestando aos que vivem no Brasil



... todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º Andar

ADEUS RUGAS

3.000 DOLLARES DE PREMIOS SE ELLAS
NÃO DESAPARECEREM

A mulher em toda a idade póde se rejuvenescer e embellezar. É facil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL.

Crema scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. É absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possuiu oito medalhas de ouro panhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumerables imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não accette substitutos, exigindo sempre:

RUGOL



Mme. Hary Vigier escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio..."

Mme. Souza Valente escreve:

"Eu viaja desesperada com as malditas rugas que me afetaem o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados comeci a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desappareição não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam."

Encontra-se nas boas pharmacies, drogarias e perfumarias.

Unicos cesionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS. Escrip. Central: Rua Wenceslau Braz n.º 22 1.º andar.

— Caixa 1379. S. PAULO —

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — S. Paulo.
Pego-lhes enviar-me pelo Correio o Tratamento Scientifico para Embellezar o Rosto.

Nome

Rua

Cidade

Estado

(QUEIRAM ESCRIVER COM CLAREZA)

Tú, eres mi ídolo

FOX-TROT PARA CANTO E PIANO

Arreglo musical e letra de Carlos Cappenberg

MODERATO

PIANO

The musical score is written for piano accompaniment in 2/4 time, marked 'MODERATO'. It consists of six systems of two staves each (treble and bass clef). The key signature has one flat (B-flat). The score includes various musical notations such as eighth and sixteenth notes, rests, and dynamic markings. The first system starts with a 'PIANO' instruction and includes 'sf' (sforzando) markings in both staves. The second system includes an 'sfz' (sforzando) marking in the bass staff and an 'mf' (mezzo-forte) marking in the treble staff. The subsequent systems continue the melodic and harmonic development of the piece.

sf

sfz

mf

mf

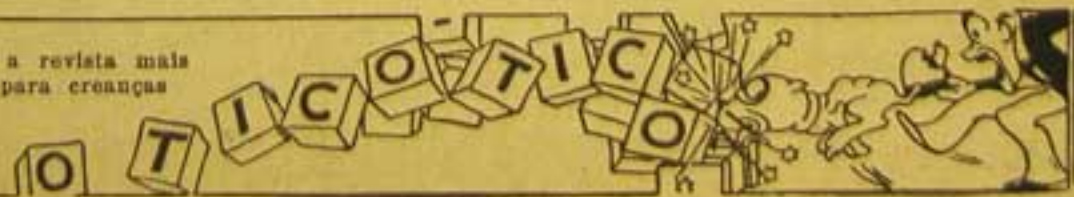
mf

f

sf



O Tico-Tico é a revista mais
interessante para crianças



Odorans

o antiseptico por excellencia
para a bocca e a garganta.



*Productos usados
e recommendados
por milhares de
medicos e dentistas*

'A venda em toda parte
e na Casa Hermannny, Rio

PARA
TODOS...

SONATA AO LUAR

P

OR aqui, por aqui o caminho que nos leva ao paiz de uma outra dimensão. Bôta fóra em primeiro lugar, meu amigo, a tua ridícula inquietação metaphysica. E despacha para o Outro Mundo a bagagem ideologica. Bilô, nós vamos.

Alguns cousa mais suave do que o amor, mais grave do que a morte, nos chama. Basta caminhar neste caminho azul para aprender a voar. Deixámos á esquerda a planície onde as águas murmuram: tédio, largámos á direita o Exmo. Sr. Dr. Eu-Mesmo, e rumo ao luar! Porque o luar ainda existe, puro como o primeiro sonho nos olhos de um menino manhoso que não ganhou chocolate e ficou de castigo no quarto escuro. Sim, senhor, os grandes lugares-communs, o luar, o Amor com A grande, o mar, o sonho com seu collo de cygne e o lago... Não digas que o lago é demais. Tudo cabe na gente, todas as cousas profundas carregam a cruz da santa banalidade. Deus te livre do imprevisto. Precisas de um banho azul.

Vae, criança. Tudo é puro como a Santa Face. No treval
molhado pelo orvalho frio colhi este trevo das quatro folhas como
quatro corações verdes. Elle desprende um perfume astral cahido
na pura serenada. Vae. Na grande paz lunar os campos dormem.
Mas chega uma inclinação leve para se ouvir o murmúrio obscuro
das brotações. Dorme. A reiva reza. Os malmequeres sem haste
palpitam como estrelas dançarinas. Na flechilha nova a lua tece
o fio prateado. Clic! é a rã na tóca. Dorme. O murmúrio sem
nome enche a noite como um somno. Fiorada! a claridade é uma
translucidez tão irreal como os teus olhos. Porque os teus olhos
vêm melhor quando fechados. Dorme.

Aquella brancura, lá-jonge, entre as folhas? Coyllur. A rosa noiva no jardim nocturno. Mas não pensem que ella se chama Immortal Amada... Qual! E' meu bem, Coyllur. Tão simplesmente mulher, olhos sabios, boca maluca. Tem um ponto de vista bem no queixo. Tão aredita no figurino, cada vestido que adapta parece uma nova lei. Ignóra deliciosamente a orthographia, conhece todas as constellações do cinema pela sua exacta situação astronómica. Tem qualquer cousa de eterno como as flores, o orvalho e os diminutivos carinhosos. Me' comme-

vi todo ao pensar no seu gaitinho imperecível de animal mimoso. Chamei:

— Cowllur!

Volto-u-se. Já me viu. Corro.

Quando cheguei, contra todas as regras da credibilidade, ela está riscando na areia, com a ponta da sombrinha, o binômio de Newton. Não pôde ser, penso, eu estou sonhando. Chego mais perto, e sobre o seu ombro, à luz do luar, distingo a fórmula rigorosa. Então não me contenho, a eloquência me estrangula:

— Coyllur, meu mal, você não vê que é loucura a sabedoria das formulas nesta hora, quando todas as flores são frascos de "Folie Bleue"? A esta hora até as secretarias de Estado se diluíram nas musicas supremas. Deixa disso: estamos em pleno andamento. Anda...

Coyllur ficou imóvel, depois debruçou-se para a terra, traçou mais uma fórmula: $B+C=A$. E como eu continuasse parado, impermeável, explicou:

— Beldu mais Coyllur, igual a Amor.

— Está certo! gritei tão alto que uma cigarra acordou e, enganada pelo sol azul, começou a cantar. Dansei o "charleston" da revelação: Meu Deus! o lugar-commun era a santa verdade. Para quê saber desse paiz nocturno, mais claro do que o dia? O silencio dizia: sim. A cigarra dizia: sssssssssssssim. O mundo concordava.

Enlacei Coyllur pela cintura, com a mão livre enfeitei o seu cabelo com o trevo de quatro folhas e na grande paz lunar, falei:

— Coyllur, nós somos felizes, é uma desgraça que acontece. Basta caminhar neste caminho claro para aprender a voar. Nós vamos colher os impossíveis tão simplesmente como se arranca uma flechilha. Quem sabe fechar os olhos, (dorme...) começa a vêr. Porque o luar ainda existe, puro como os teus erros de orthographia... — P. — ... como o teu gestinho admirável de não comprehender os meus poemas... — Ora, vá passear! Coyllur arrancou da orelha o trevo nupcial, su-

miu-se na enorme monotonia plenilunã,
diluída na bruma opalina do luar. Si eu
não chorei, foi só por boa-educacão.

Mas, que importa, o luar ficou.

AUGUSTO
MEYER

A VINGANÇA DA PA

DE BARROS VIDAL

— vale ir lá. Ouça-o que colherá a emoção mais forte que já sacudiu a alma de um homem!...

— Desilusão? — indagamos...

— Uma tortura muito maior...

— Onde elle mora?

— Lá no alto da serra. Antigamente a casa delle era conhecida pelas duas palmeiras que a custodiavam, como a protegê-la da fúria indomita dos elementos encrespados...

— E hoje?

— De longe vê-se, em meio á encosta verdejante a nota branca da casinha de sapê, sem a sombra das suas altivas sentinellas!...

— E de perto?

O bom informante, a essa pergunta, sacudiu a cabeça. Depois de uma longa pausa, o olhar em alvo, respondeu:

— Nem a casa...

E como teimássemos em insistir:

— Vá lá, é melhor...

Ao apertar-nos a mão:

— Não insista, é favor, porque um homem não deve chorar, duas vezes, pelo mesmo motivo...

* * *

O bonde, a marcha lenta, galgava a encosta da serra e nosso olhar inquieto procurava, em vão, lá mais em cima, a nota branca da casinha de sapê, destino dos nossos passos e razão de ser da viagem que empreendíamos, cheios de curiosidade. E como o nosso olhar, que devassava o panorama aberto aos nossos olhos na ascensão penosa, não descobrisse a ca-

sinha branca, o pensamento girava em torno do desconhecido cujo drama de cores tão sombrias nos interessava.

Para ter soffrido tanto, certo, todas as desgraças que pairam sobre o mundo, haviam descido suas iras contra elle numa brutalidade sem igual, arrancando-lhe da alma todos os lenitivos e dos olhos todas as lagrimas que seus olhos tinham para chorar. Devia ter no rosto uma expressão diferente, um pouco mais de desespero e um pouco menos de allucinação, uma mascara ainda não vista pelos nossos olhos que vivem peregrinando, sempre, pelas desgraças dos outros...

— O "seu" Boaventura? — repetiu a nossa pergunta o velhinho que abordamos, agora, que pulando do bonde avançavamos pela ladeira.

— Sim, elle mesmo...

— O senhor sóbe essa rampa e na altura daquella grande pedra dobra a direita. E' lá que elle está morando...

— Obrigado!...

* * *

Boaventura.

O destino é impiedoso nas suas ironias. Tínhamos em nossa frente, conversando connosco, um desgraçado, o mais desgraçado de todos

os homens sem a graça de Deus, assim mesmo como se considera, e elle se chama Boaventura...

— Quem lhe falou em mim?

Ouvindo-nos:

— Ah!... E' generoso e bom...

E cerrando as palpebras:

— Foi elle que fechou os olhinhos de Luiza...

Palestravamos com o infortunado ha bem cinco minutos e estranhavamos o scenario, tão differente do pintado pelo bondoso informante. Estavamos á soleira da porta de uma casa velha e negra, sem vegetação e sem o mais ligeiro vestigio de palmeiras, perto. O olhar vasculhou todos aquelles recantos despidos do esplendor e do poema das arvores, das flores e da casinha branca que esperavamos encontrar. E já iam formular a pergunta que a nossa curiosidade contrariada exigia quando elle, como se comprehendesse o que se nos passava no intimo, falou:

— Aqui não é a minha casa, não...

LMBEIRA



E apontando para o matto alto, bem mais em cima:

— A minha casa era ali...

— Era?

— Era, sim...

E a voz entrecortada de soluços, rematou:

— Hoje não é mais porque a palmeira não quiz!...

* * *

Num esforço sobrehumano, ligando idéas sem, contudo, poder precisar as palavras que ia pronunciando, tão grande a emoção que o empolgava, Boaventura, entre soluços, os sulcos da mais violenta dor cavados no rosto, começou a contar a historia da sua casinha branca, das duas palmeiras e da filhinha que lhe levou, para as trevas do Além, a alegria de viver e a satisfação de sorrir...

Lavrador modesto, vivia ali desde que en-viuvara, com a filhinha terna, dois annos lindos de meiguice, de vivacidade e carinho. Quando sahia de casa tudo que elle tinha dentro de si, de immaterial — em casa ficava, rondando a razão de ser de sua vida trabalhada por tantos infortúnios... Um domingo, o sol ardente do verão forte illuminando a felicidade da sua casinha simples, larga folha da palmeira se desprende do alto apanhando, em cheio a pequenina Luiza, jogando-a pela ladeira num turbilhão, aos gritos. Desesperado, Boaventura agarrou-a e, cego pelo pavor do que lhe acontecera, con-

vencido mesmo de que ella não sobrevivia, levou-a aos socorros da pharmacia mais proxima. A noite toda foi para Boaventura uma amargurada vigilia e, manhã cedo, vendo a filha peorar sensivelmente, revoltado contra a ingratidão, da palmeira que sempre tratara bem, num desvario, apanhou do machado e abriu-lhe, na base, em golpes successivos e violentos, uma larga fenda, que foi augmentando, augmentando. E, momentos depois, Boaventura assistiu a quêda da arvore colossal no ruido ensurdecador que tudo fez tremer em redor.

No primeiro instante os gritos do odio que lhe dominavam o intimo, abafaram os impulsos do tardio arrependimento que o assaltou. Mas, em breve, restabelecida, refeita dos atrozes sofrimentos, Luiza perguntou ao pae porque desapparecera dali a outra palmeira... Boaventura, a voz tremula, deu uma desculpa qualquer. Reparou, entretanto, que a arvore que ficara, na tarde, triste, parecia envolta nas sombras de uma profunda melancholia...

Boaventura deteve a marcha da evocação. As palavras, ungidas de emoção e ternura, sahiam-lhe, agora, a custo, da garganta.

— Que aconteceu depois? — Interviemos para animal-o.

E elle continuou, sabe Deus como. Uma semana depois da derrubada da palmeira, uma tempestade tremenda se desencadeou na serra. Afflicto, Boaventura abraçou-se á filha que temia o ronco do trovão e os riscos vermelhos dos raios na escuridão dos céos. Eram onze horas da noite. A chuva tamborilava no telhado e a Natureza toda parecia tomada de inexplicavel

furia. A cabelleira verde da palmeira, fustigada pelos ventos, se sacudia, a inteiro, na sua musica impressionante. E, num instante, uma rajada da ventania escancarando a porta, obrigou Boaventura a deixar a filhinha no canto em que com ella se occultara, e correr para fechá-la. Toda esta scena, parece, foi armada pela Fatalidade, com essa precisão de detalhes que nem as mathematicas têm... Num atimo, num estrondo brutal que deixou Boaventura perplexo nas trevas que o envolviam, a palmeira que en-viuvara á colera do pae em revolta, tombou sobre a casinha branca, derrubando-a e sepultando-a sob o peso da sua enormidade!

Recuperando o contróle dos sentidos, mas sem dominar os sentimentos em alvoroço, Boaventura correu entre os escombros, na ansia de salvar a filha. Afinal, depois de ingentes esforços encontrou-lhe o corpinho ainda quente, mas sem vida...

A crise de nervos que o atacou, neste ponto, obrigou-o a uma demorada pausa. Boaventura afundou a cabeça nas mãos e o corpo sacudido, de instante a instante, por tremores, deixou-se ficar absorto, entregue á dor da amarga recordação.

— Então?!...

Elle, os olhos congestionados, a imagem da Dor na physionomia, sentenciou, grave:

— Foi a palmeira, a desgraçada, que se vingou de mim!...

Chorando:

— Derrubei-lhe a companheira...

E numa convulsão:

— E ella matou a minha filha!...

Noite bonita
no
P
Rio de
Janeiro

PHOTO
LOPES

Em cima :
o sino gran-
de da basili-
ca de São
Pedro e a
praça de
São Pedro
com o seu
obelisco e
uma das ga-
lerias que
enquadram
esse recanto
da cidade
eterna.



Em baixo :
Sua Santi-
dade o Papa
Pio XI en-
tre membros
do Sacro-
Collegio, do
corpo diplo-
matico e de
dignatarios
da Corte
pontifical
numa das sa-
las do Vati-
cano

R O M A





Aspectos da recepção que o senhor Embaixador da Italia e a senhora Bernardo Attolico offereceram, domingo, em Petropolis, em honra de Monse-nhor Aloysio Masella, Nuncio Apostolico.



Estiveram presentes a senhora Washington Luis, D. Pereira Alves, Bispe de Nictheroy, e tas personalidades politicas e mundanas, membros do corpo diplomatico e numerosos fascistas.



Ha em Constantinopla um Hotel de grande luxo — o Hotel Tokatlian — um dos mais sumptuosos e ricos da cidade. N'elle, hospedam-se os reis e politicos, os sultões e maharadjás, os grandes diplomatas e artistas, os grandes industriaes e millionarios, que v'ajam por desfatio ou por interesse, por prazer ou por vicio. E' nesse celebre viveiro internacional que se acaba de hospedar, ha já a'gum tempo uma orchestra brasileira, que daqui partiu para levar por esse mundo afóra a nossa musica popular e tornal-a conhecida e aplaudida.

D'rigida por um brasileiro, Carlos Blasifera, que é, ao mesmo tempo saxofone, bateria e regente, a orchestra typica nacional, denominada, para todos os effeitos, "Le Carlitos", conta ainda com os seguintes elementos: Carlos Guimarães, piano e saxofone; Cyrillo Sebastião, compositor, piston, clarinette, violão e contrabaixo; Wanderley, compositor, primeiro violino, saxofone, tenor e clarinette; Alfredo Nunes, banjo e bandoneon; e Leonel, trombone, violoncello, violão, soprano, clarinette e bandoneon.

A orchestra daqui partiu contractada pela Companhia Franceza Bataclan, de Mme. Rasiimi, com destino a Paris. Uma vez estreada na Cidade Luz, os contractos para excursões têm chovido, e nunca mais "Le Carlitos" teve uma pousada. Disputada em Paris, foi a Londres, andou pela Belgica, correu a Hespanha, visitou a Italia, viajou por Portugal e agora fomos encontral-a em Constantinopla, em pleno oriente, portanto, na terra onde as lendas nos fazem crer que as mulheres são differentes das outras mulheres do mundo...

E por toda parte por onde a nossa orchestra tem passado, sempre o mesmo successo, sempre o mesmo entusiasmo! Com o seu repertorio composto exclusivamente de peças brasileiras, o acolhimento que a Europa tem feito aos nossos patricios é simplesmente inacreditavel. E isso demonstra o quanto por esse mundo afóra se aprecia a nossa musica typica, que sómente agora começa a interessar ao nosso publico e aos nossos compositores.

M S C U I A



A cantora
Antonietta de Souza



O compositor
Joubert de Carvalho



A violinista
Branca C. de Carvalho



O pianista
Arnaldo Rebello

Essa musica tem sido todo o segredo do grande triumpho obtido pela orchestra de Carlos Blasifera em terras estranhas. Por lá bem poucos são os que conhecem a inspiração da nossa musica popular e os seus rythmos tão interessantes e tão diversos. Cada programma executado é bisado quasi em todos os seus numeros, havendo já alguns sambas e modinhas que se vão tornando populares.

A orchestra, em Outubro do anno passado, foi contractada por tres mezes para o Hotel Tokatlian. Para deixar Paris, rumo de Constantinopla, a nossa orchestra fez-se valer e fixou em 6.000 dollars mensaes o preço do conjuncto. Seis mil dollars são approximadamente cincoenta contos, moeda brasileira — o que não é, positivamente, uma ninharia. Para aceitar um preço desses por uma orchestra de musicas ligeiras, é porque essa orchestra realmente vale isso, se não vale muito mais. E vale pelos seus executantes e vale pelo seu repertorio: é o samba, o choro, a toada; o maxixe, o catêrê, a modinha, o lundú, a seresta, o batuque, manifestações espontaneas da alma musical brasileira, desde a vida intensa das grandes cidades, até á simplicidade primitiva da vida sertaneja.

O formidavel successo da "Le Carlitos" no Hotel Tokatlian, foi todo surprehendente para os proprios empregarios. E isso deu em resultado uma prorogação do primeiro contracto, por mais tres mezes, isto é, até Abril proximo, quando a orchestra regressará a Paris, para desobrigar-se dos compromissos que lá tem. E depois de Paris, a Suissa, e de novo a Hespanha e a Inglaterra, e outra vez Portugal e Italia e Belgica; e a Rumania, e a Alemanha e a Turquia outra vez... Até quando?

A orchestra brasileira de Carlos Blasifera talvez nunca mais volte por aqui... a não ser para matar as saudades. Porque, para ganhar dinheiro, não precisará regressar.

E enquanto isso, vai ella realizando a grande obra da nossa propaganda, que é a melhor, a mais efficiente, a mais amavel; a mais rapida possível, porque é feita ao som da nossa musica singela, attrahente e irresistivel.

Coisas da vida

— "Você não vai acreditar, eu sei! Você só acredita nas coisas positivas, concretas, reais; nas limitadas coisas possíveis... Você diz que é imaginação..."

— E' bem capaz de ser!

— Antes fosse! Imaginação não doía tanto... imaginação não tinha feito este suco profundo cá por dentro... não deixava rastro... Calcule V. o absurdo!... Eu sempre fui camarada da Lolita, conheço-a há um tempão, mais velha do que eu até. Muito boa moça, inteligente, gostava de conversar com ella... Não passava disto. Se levasse o resto de minha vida sem a ver, não sentiria falta. Sempre a achei feia, sem graça de corpo, um genero que eu chamo genero aposentado... Quando estava com ella, pilheravamos juntos. Ella às vezes tem graça. Mal virava a esquina, porém, já nem lembrava mais que especie de graça iôra... E' para você ver o que era a Lolita na minha vida... Outro dia soube que ella ia embora, de mudança para o norte... Máos negocios do marido, creio. Encontrei-a quando tomava um taxi, no Flamengo. Fez-me um signal com a mão, camaradamente, com o desembaraço familiar do nosso velho conhecimento. Approximei-me.

— "Parto amanhã, meu velho, — disse-me com o sorriso de sempre — estou satisfeita por ter podido me despedir de você... Sabe lá a gente as voltas que o mundo dá?... Sou capaz de não o ver mais..."

— Ver-me-á amanhã, pelo menos, no Cães do Porto, cumprindo o meu dever de amigo, acompanhando-a, minha senhora... — retorqui numa affectação de cortezia brincalhona.

— Você no Cães, por minha causa? Não acredito! — tornou ella rindo. — se acreditasse...

E foi, então, que se deu a coisa inexplicavel... Esquecera-me a apertar-lhe a mão eu, de repente, vi-lhe os olhos... Vi-os, pela primeira vez na vida, se assim me posso exprimir. Vi-os de perto, imensos, de um pardo tão grave e tão doce, pousados



Doutor Raimundo Pereira

Foi durante quarenta annos um dos grandes advogados de Porto Alegre, onde era chamado o Mestre. Tinha ido para lá logo depois de formado pela Faculdade de Direito do Recife. Agora, vinha viver juntos dos seus aqui, sua senhora e seus dois filhos: Dr. Hernani de Irajá e senhorinha Helena de Irajá. O coração estava cansado. Descansou,

nos meus com tanto abandono... Não posso exprimir o que senti...

— "Lolita..." — murmurei máo grado meu, arrastado por uma emoção que me estrangulava,

— Mas não acredito!... — rematava ella rindo sempre, um riso que era o desmentido formal da pathetica tristeza desse olhar... O taxi puzera-se em marcha... Ella nem siquer se debruçou para me acenar um ultimo adeus e eu fiquei ali, na calçada, parado, aturdido, tonto... Sem comprehender bem o que se passava... Mas também comprehender o que?... Não se passou nada. Tinha, no entanto, a sensação de um choque fulminante, uma illuminação...

— A descarga electrica do sentimento?...

— Se V. quizer. Em todo caso, a percepção nitida, peremptoria, inapophismavel de que toda a minha existencia estava ali, d'ora avante com essa Lolita que se ia embora naquella taxi, para sempre...

— E não foi acompanhá-la ao Cães?

— Deus me livre!... Fiquei em casa pensando nella... pensando nella até hoje, ininterruptamente... como creio que devo sempre ter pensado sem perceber... Exquisito, não acha?

— E que conta fazer?

— Escrevi-lhe... Se ella me disser que vá, — e toda sua face resplandecia de fulgor desta possibilidade, — deixarei tudo, irei... Se não... — a voz morreu na angustia da reticencia, como tragada pela apprehensão interior e a mão teve o largo gesto rendido dos que se sabem de antemão vencidos pela fatalidade.

— "A Lolita, quem diria?... — murmurou ao cabo de um instante.

— Coisas da vida, meu amigo.

— Coisas da vida..."

MARIA EUGENIA CELSO



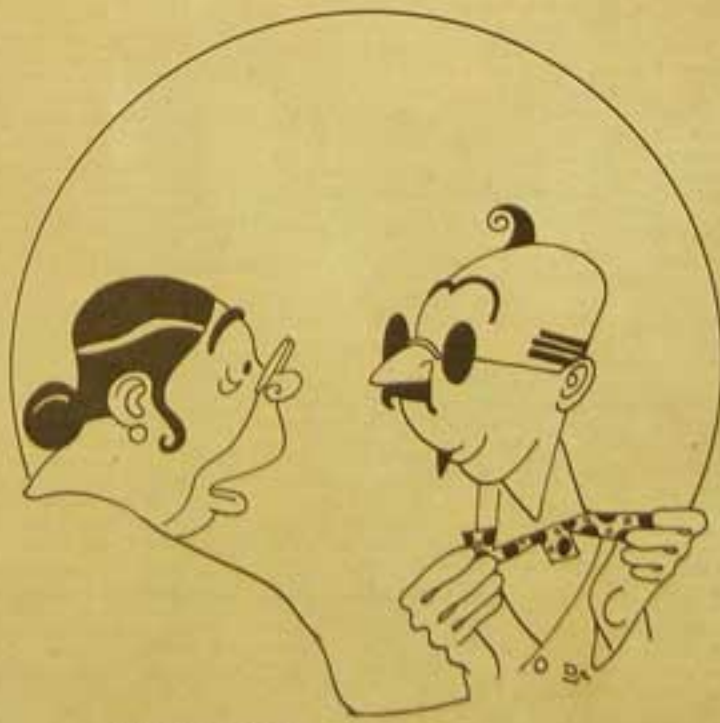
RUA E A CASA DA SOGRA

Um homem que tem pressa de apanhar um trem para cuja partida faltam apenas tres minutos.



MEA CULPA

- Vae à igreja, a senhora?
- Pois então? Não estamos na quaresma?
- Mas a senhora não é da "fuzaren?"



ENCRENCA

- Quem é uma telephonista com quem foste visto num bar?
- E' a tal que te faltou o respeito ao telephone. Procurei-a para reprehendê-la.



Por Machado de Assis.

Hamlet observa a Horácio que ha mais cousas no céu e na terra do que sonha a nossa philosophia. Era a mesma explicação que dava a bella Rita ao moço Camillo, numa sexta-feira de Novembro de 1860, quando este ria della, por ter ido na véspera consultar uma cartomante: a differença é que o fazia por outras palavras.

— Ria, ria. Os homens são assim; não acreditam em nada. Pois saiba que fui e que ella adivinhou o motivo da consulta, antes mesmo que eu lhe dissesse o que era. Apenas começou a botar as cartas, disse-me: "A senhora gosta de uma pessoa..." Confessei que sim, e então ella continuou a botar as cartas, combinou-as, e no fim declarou-me que eu tinha medo de que você me esquecesse, mas que não era verdade...

— Errou! interrompeu Camillo, rindo.

— Não diga isso Camillo. Se você soubesse como eu tenho andado, por sua causa. Você sabe; já lhe disse. Não ria de mim, não ria...

Camillo pegou-lhe nas mãos e olhou para ella sério e fixo. Jurou que lhe queria muito, que os seus sustos pareciam de criança; em todo o caso, quando tivesse algum receio, a melhor cartomante era elle mesmo. Depois, repreendeu-a; disse-lhe que era imprudente andar por essas casas. Villela podia saber-o, e depois...

Qual saber! tive muita cautela, ao entrar na casa.

— Onde é a casa?

— Aqui perto, na rua da Guarda-Velha; não passava ninguém nessa occasião. Descança; eu não sou maluca.

Camillo ria outra vez:

— Tu crês devêras nessas cousas? perguntou-lhe.

Foi então que ella, sem saber que traduzia Hamlet em vulgar, disse-lhe que havia muita coisa mysteriosa e verdadeira neste mundo. Se elle não acreditava, paciência; mas o certo é que a cartomante adivinhara tudo. Que mala? A prova é que ella agora estava tranquilla e satisfeita.

Cuido que elle ia falar, mas reprimiu-se. Não queria arrancar-lhe as illusões. Também elle, em creança e ainda depois, foi supersticioso, teve um arsenal inteiro de crendices, que a mãe lhe incutiu e que aos vinte annos desapareceram. No dia em que deixou cahir toda essa vegetação parasita e ficou só o tronco da religião, elle, como tivesse recebido da mãe ambos os ensinamentos, envolveu-os na mesma duvida e, logo depois, em uma só negação total. Camillo não acreditava em nada. Por que? Não poderia dizê-lo, não possuía um só argumento; limitava-se a negar tudo. E digo mal, porque negar é ainda affirmar, e elle não formulava a incredulidade; diante do mysterio, contentou-se em levantar os hombros, e foi andando.

Separaram-se contentes, elle ainda mais que ella. Rita estava certa de ser amada; Camillo, não só o es-

tava, mas via-a estremecer e arriacar-se por elle, correr ás cartomantes, e, por mais que a reprehendesse, não podia deixar de sentir-se lisonjeado. A casa do encontro era na antiga rua dos Barbones, onde morava uma comprouviana de Rita. Esta deaceu pela rua das Mangueiras, na direcção de Botafogo, onde residia; Camillo desceu pela da Guarda-Velha, olhando de passagem para a casa da cartomante.

Villela, Camillo e Rita, tres nomes, uma aventura e nenhuma explicação das origens. Vamos a ella. Os dois primeiros eram amigos de infancia. Villela seguiu a carreira de magistrado. Camillo entrou no funcionalismo, contra a vontade do pae, que queria vê-lo medico; mas o pae morreu e Camillo preferiu não ser nada, até que a mãe lhe arranhou um emprego publico. No principio de 1860, voltou Villela da provincia, onde casara com uma dama formosa e tosta; abandonou a magistratura e veio abrir banca de advogado. Camillo arranhou-lhe casa para os lados de Botafogo e foi a bordo recebê-lo.

— E' o senhor? exclamou Rita, estendendo-lhe a mão. Não imagina como meu marido é seu amigo; falava sempre do senhor.

Camillo e Villela olharam-se com ternura. Eram amigos devêras. Depois, Camillo confessou de si para si que a mulher do Villela não deamentia as cartas do marido. Realmente, era graciosíssima, viva nos gestos, olhos calidos, bocca fina e interrogativa. Era um pouco mais velha que ambos; contava trinta annos, Villela vinte e nove e Camillo vinte e seis. Entretanto, o porte grave de Villela fazia-o parecer mais velho que a mulher, enquanto Camillo era um ingenuo na vida moral e pratica. Faltava-lhe tanto a acção do tempo, como os olhos de crystal, que a natureza pôe no berço de alguns para adeantar os annos. Nem experiencia, nem intuição.

Uniram-se os tres. Convivência trouxe intimidade. Pouco depois morreu a mãe de Camillo, e nesse desastre, que o foi, os dois mostraram-se grandes amigos delle. Villela cuidou do enterro, dos suffragios e do inventario; Rita tratou especialmente do coração, e ninguém o faria melhor.

Como dahi chegaram ao amor, não o soube elle nunca. A verdade é que gostava de passar as horas ao lado della; era a sua enfermeira moral, quasi uma irmã, mas principalmente era mulher e bonita. Odor de femina; eis o que elle aspirava nella e em volta della, para incorporal-o em si proprio. Liam os mesmos livros, iam juntos a theatros e passeios. Camillo ensinou-lhe as damas e o xadrez, e jogavam ás noites; — ella, mal — elle, para lhe ser agradável, pouco menos mal. Até ahi as cousas. Agora a acção da pessoa, os olhos teimosos de Rita, que procuravam muita vez os d'elle, que os consultavam antes de o fazer ao marido, as mãos frias, as attitudens insolitas. Um dia, fazendo elle annos, recebeu do Villela uma rica bengala

de presente e de Rita apenas um cartão com um vulgar cumprimento a lapis, e foi então que elle pôde ler no proprio coração; não conseguiu arrancar os olhos do bilhete. Palavras vulgares; mas ha vulgaridades sublimes, ou, pelo menos, delectáveis. A velha caçoca de praça, em que pela primeira vez passeaste com a mulher amada, fechadinhos ambos, vale o carro de Apolo. Assim é o homem, assim são as cousas que o cercam.

Camillo quiz sinceramente fugir, mas já não pôde. Rita, como uma serpente, foi-se acercando d'elle, envolveu-o todo, fez-lhe estalar os ossos num espasmo e pingou-lhe o veneno na bocca. Elle ficou aterrorado e subjugado. Vexames, sustos, remorsos, desejos, tudo sentiu de mistura; mas a batalha foi curta e a victoria delirante. Adeus, escrupulos! Não tardou que o sapato se accommodasse ao pé, e ahi foram ambos, estrada fóra, braços dados, pisando folgadamente por cima de hervas e pedregulhos, sem padecer nada mais que algumas saudades, quando estavam ausentes um do outro. A confiança e estima de Villela continuavam a ser as mesmas.

Um dia, porém, recebeu Camillo uma carta anonyma, que lhe chamava immoral e perfido e dizia que a aventura era sabida de todos. Camillo teve medo, e, para desviar as suspeitas começou a rarear as visitas á casa de Villela. Este notou-lhe as ausencias. Camillo respondeu que o motivo era uma paixão frívola de rapaz. Candura gerou astucia. As ausencias prolongaram-se e as visitas cessaram inteiramente. Pôde ser que entrasse tambem nisso um pouco de amor proprio, uma intenção de diminuir os obsequios do marido, para tornar menos dura a aleivosia do acto.

Foi por esse tempo que Rita, desconfiada e medrosa, correu á cartomante para consultal-a sobre a verdadeira causa do procedimento de Camillo. Vimos que a cartomante restituiu-lhe a confiança e que o rapaz reprehendeu-a por ter feito o que fez. Correram ainda algumas semanas. Camillo recebeu mais duas ou tres cartas anonymas, tão apalxonadas, que não podiam ser advertencia da virtude, mas despeito de algum pretendente; tal foi a opinião de Rita, que, por outras palavras mal compostas, formulou este pensamento: — a virtude é preguiçosa e avara, não gasta tempo nem papel; só o interesse é activo e prodigo.

Nem por isso Camillo ficou mais socegado; temia que o anonymo fosse ter com Villela, e a catastrophe viria então sem remedio. Rita concordou que era possível.

— Bem, disse ella; eu levo os sobrescriptos para comparar a letra com a das cartas que lá appareceram; se, alguma for igual, guardo-a e rasgo-a...

Nenhuma appareceu; mas dahi a algum tempo Villela começou a mostrar-se sombrio, falando pouco, como desconfiado. Rita deu-se pressa em dizê-lo ao outro, e sobre isso deliberaram. A opinião della é que Camillo devia tornar á casa delle, tactear o marido, e pôde ser até que lhe ouvisse a confidencia de algum negocio particular. Camillo divergia; apparecer depois de tantos mezes era confirmar a suspeita ou denuncia. Mais valia acautelarem-se, sacrificando-se por algumas semanas. Combinaram os meios de se corresponderem, em caso de necessidade, e separaram-se com lagrimas.

No dia seguinte, estando na repartição, recebeu Camillo este bilhete de Villela: "Vem já, já, á nossa casa; preciso falar-te sem demora." Era mais de meio-dia. Camillo sahio logo; na rua, advertiu que teria sido mais natural chamal-o ao escriptorio; porque em casa? Tudo indicava materia especial, e a letra, fosse realidade ou illusão, afigurou-se-lhe tremula. Elle combinou todas essas cousas com a noticia da véspera.

— Vem já, já, á nossa casa; preciso falar-te sem demora, — repetia elle com os olhos no papel.

Imaginariamente viu a ponta da orelha de um drama. Rita subjugada e lacrimosa, Villela indignado, pegando da penna e escrevendo o bilhete, certo de que elle acudiria, e esperando-o para matal-o. Camillo estremeceu, tinha medo: depois sorriu amarello, e em todo caso repugnava-lhe a idéa de recuar, e foi andando. De caminho, lembrou-se de ir á casa; podia achar algum recado de Rita, que lhe explicasse tudo. Não achou nada, nem ninguém. Voltou á rua, e a idéa de estarem descobertos parecia-lhe cada vez mais vero-

semelhante; era natural uma denúncia anônima até da própria pessoa que o ameaçava antes; podia ser que Villela conhecesse agora tudo. A mesma suspensão das suas visitas, sem motivo aparente, apenas com um pretexto fútil, viria confirmar o resto.

Camillo ia andando inquieto e nervoso. Não relia o bilhete, mas as palavras estavam decoradas, diante dos olhos, fixas; ou então — o que era ainda pior — eram-lhe murmuradas ao ouvido com a própria voz de Villela. "Vem já, já, a nossa casa; preciso falar-te sem demora." Ditas assim, pela voz do outro, tinham um tom de mistério e ameaça. Vem, já, já, para que? Era perto de uma hora da tarde. A commoção crescia de minuto a minuto. Tanto imaginou o que se iria passar, que chegou a creder e ver-o. Positivamente, tinha medo. Entrou a cogitar em ir armado, considerando que, se nada houvesse, nada perdia, e a precaução era útil. Logo depois rejeitava a ideia, vexado de si mesmo, e seguia, picando o passo, na direcção do largo da Carioca, para entrar num tilbury. Chegou, entrou e mandou seguir a trote largo.

— Quanto antes, melhor, pensou elle; não posso estar assim...

Mas o mesmo trote do cavallo veio aggravar-lhe a commoção. O tempo voava, e elle não tardaria a entestar com o perigo. Quasi no fim da rua da Guarda Velha o tilbury teve de parar; a rua estava atravancada com uma carroça, que cahira. Camillo, em si mesmo, estimou o obstaculo, e esperou. No fim de cinco minutos, reparou que ao lado, á esquerda, ao pé do tilbury, ficava a casa da cartomante, a quem Rita consultara uma vez, e nunca elle desejou tanto crer na lição das cartas. Olhou, viu as janellas fechadas, quando todas as outras estavam abertas e peçadas de curiosos do incidente da rua. Dir-se lá a morada do indifferente Destino.

Camillo reclinou-se no tilbury, para não ver nada. A agitação delle era grande, extraordinaria, e do fundo das camadas moraes emergiam alguns phantasmas de outro tempo, as velhas creanças, as superstições antigas. O cocheiro propoz-lhe voltar a primeira travessa, e ir por outro caminho; elle respondeu que não, que esperasse. E inclinava-se para fitar a casa... Depois fez um gesto incredulo: era a idea de ouvir a cartomante, que lhe passara ao longe, muito longe, com vastas azas cinzentas; desapareceu, reapareceu e tornou a esvair-se no cerebro; mas dahi a pouco moveu outra vez as azas, mais perto, fazendo uns giros concentricos... Na rua, gritavam os homens, safando a carroça:

— Andai agora! empurrai! vá! vá!

Dahi a pouco estaria removido o obstaculo. Camillo fechava os olhos, pensava em outras coisas; mas a voz do marido sussurrava-lhe ás orelhas as palavras da carta: "Vem, já, já..." E elle via as contorsões do drama e tremia. A casa olhava para elle. As pernas queriam descer e entrar... Camillo achou-se diante de um longo véo opaco... pensou rapidamente no inexplicavel de tantas cousas. A voz da mãe repetia-lhe uma porção de casos extraordinarios; e a mesma phrase do principe de Dinamarca reboava-lhe dentro: "Ha mais cousas no céu e na terra do que sonha a nossa philosophia..." Que perdia elle, se...?

Deu por si na calçada, ao pé da porta; disse ao cocheiro que esperasse, e rapido, enfiou pelo corredor e subiu a escada. A luz era pouca, os degrãos comidos dos pés, o corrimão pegajoso; mas elle não viu nem sentiu nada. Trepou e bateu. Não apparecendo ninguém, teve idea de descer; mas era tarde, a curiosidade fustigava-lhe o sangue, as fontes latejavam-lhe; elle tornou a bater uma, duas, tres pancadas. Veiu uma mulher; era a cartomante. Camillo disse que ia consultá-la, ella fel-o entrar. Dali subiram ao sótão, por uma escada ainda peor que a primeira e mais escura. Em cima, havia uma salinha, mal alumada por uma janella, que dava para o telhado dos fundos. Velhos trastes, paredes sombrias, um ar de pobreza, que antes augmentava do que destrua o prestigio.

A cartomante fel-o sentar diante da mesa, e sentou-se do lado opposto, com as costas para a janella, de maneira que a pouca luz de fóra batia em cheio no rosto de Camillo. Abriu uma gaveta e tirou um baralho de cartas compridas e encovalhadas. Enquanto as baralhava, rapidamente, olhava para elle, não de rosto, mas por baixo dos olhos. Era uma mulher de quarenta annos, italiana, morena e magra, com grandes olhos soscos e agudos. Voltou tres cartas sobre a mesa e disse-lhe:

— Vejamos primeiro o que é que o traz aqui. O senhor tem um grande susto...

Camillo, maravilhado, fez um gesto affirmativo.

— E quer saber, continuou ella, se lhe acontecerá alguma coisa ou não...

— A mim e a ella, explicou vivamente elle.

A cartomante não sorriu; disse-lhe só que esperasse. Rapido pegou outra vez das cartas e baralhava-as, com os longos dedos finos, de unhas descuradas; baralhava-as bem, trançava os maços, uma, duas, tres vezes; depois começou a estendel-as. Camillo tinha os olhos nella, curioso e ansioso.

— As cartas dizem-me...

Camillo inclinou-se para beber uma a uma as palavras. Então ella declarou-lhe que não tivesse medo de nada. Nada aconteceria nem a um nem a outro; elle, o terceiro, ignorava tudo. Não obstante, era indispensavel muita cautela; ferviam invejas e despeitos. Falou-lhe do amor que os ligava, da belleza de Rita... Camillo estava deslumbrado. A cartomante acabou, recolheu as cartas e fechou-as na gaveta.

— A senhora restituiu-me a paz ao espirito, disse elle estendendo a mão por cima da mesa e apertando a da cartomante.

Ela levantou-se, rindo.

— Vá, disse ella; vá ragazzo innamorato...

E de pé, com o dedo indicador, tocou-lhe na testa. Camillo estremeceu, como se fosse a mão da propria sibylla, e levantou-se tambem. A cartomante foi á commoda, sobre a qual estava um prato com passas, tirou um cacho destas, começou a despencal-as e comel-as, mostrando duas fileiras de dentes que desmentiam das unhas. Nessa mesma acção commum, a mulher tinha um ar particular. Camillo, ansioso por sair, não sabia como pagasse; ignorava o preço.

— Passas custam dinheiro, disse elle afinal, tirando a carteira. Quantas quer mandar buscar?

— Pergunte ao seu coração, respondeu ella.

Camillo tirou uma nota de dez mil reis, e deu-lha. Os olhos da cartomante fuzilaram. O preço usual era dois mil reis.

— Vejo bem que o senhor gosta muito della... E faz bem; ella gosta muito do senhor. Vá, vá tranquillo. Olhe a escada, é escura; ponha o chapéo...

A cartomante tinha já guardado a nota na algibeira e descia com elle, falando, com um leve sotaque. Camillo despediu-se della em baixo e desceu a escada que levava á rua, enquanto a cartomante, alegre com a paga, tornava de cima, cantando uma barcarola. Camillo achou o tilbury esperando; a rua estava livre. Entrou e seguiu a trote largo.

Tudo lhe parecia agora melhor, as outras cousas traziam outro aspecto, o céu estava limpo e as caras joviaes. Chegou a rir dos seus receios, que chamou pueris; recordou os termos da carta de Villela e reconheceu que eram intimos e familiares. Onde é que elle lhe descobrira a ameaça? Advertiu tambem que eram urgentes, e que fizera mal em demorar-se tanto; podia ser algum negocio grave e gravissimo.

— Vamos, vamos depressa, repetia elle ao cocheiro.

E consigo, para explicar a demora ao amigo, engenhrou qualquer cousa; parece que formou tambem o plano de aproveitar o incidente para tornar á antiga assiduidade... De volta com os planos, reboavam-lhe na alma as palavras da cartomante. Em verdade, ella adivinhara o objecto da consulta, o estado delle, a existencia de um terceiro; porque não adivinharia o resto? O presente que se ignora vale o futuro. Era assim, lentas e continuas, que as velhas creanças do rapaz iam tornando ao de cima, e o mysterio empolgava-o com as unhas de ferro. A's vezes queria rir de si mesmo, algo vexado; mas a mulher, as cartas, as palavras secas e affirmativas, a exhortação: — Vá, vá, ragazzo innamorato; e no fim, ao longe, a barcarola da despedida, viva e graciosa, taes eram os elementos recentes, que formavam, com os antigos, uma fé nova e vivaz.

A verdade é que o coração ia alegre e impaciente, pensando nas horas felizes de outrora e nas que haviam de vir. Ao passar pela Gloria, Camillo olhou para o mar, estendeu os olhos para fóra, até onde a agua, e o céu dão um abraço infinito, e teve assim uma sensação do futuro, longo, longo, interminavel.

Dahi a pouco chegou á casa de Villela. Apeçou-se, empurrou a porta de ferro do jardim e entrou. A casa estava silenciosa. Subiu os seus degrãos de pedra, e mal teve tempo de bater, a porta abriu-se e appareceu-lhe Villela.

— Desculpa, não pude vir mais cedo; que ha?

Villela não lhe respondeu; tinha as feições decompostas; fez-lhe signal e foram para uma saleta interior. Entrando, Camillo não pôde suffocar um grito de terror: — ao fundo, sobre o canapé, estava Rita morta e ensanguentada. Villela pegou-o pela gata, e com duas tiros de revolver, estruiu-o morto ao chão.

Seu Osorio de Castro

Seu Osorio de Castro

era incapaz de dizer "não"...

Trabalhador, homem sério,

mas sempre encontrava no meio do serviço uns minutinhos pra brincar com a gente.

Lavava o chão lá de casa.

Cuidava da horta e do jardim lá de casa.

E não podia passar sem a criançada lá de casa.

— Seu Osorio, ocê qué fazê de cavallinho?

— Quero...

Seu Osorio de Castro

não sabia dizer "não"...

Um dia, quando elle ficou de comprado, deitado no caixão alto e preto, cercado de velas e soluços, as crianças olhavam, como perguntando:

— Seu Osorio, ocê volta?

Foi nesse dia a primeira vez que seu Osorio disse "não"...

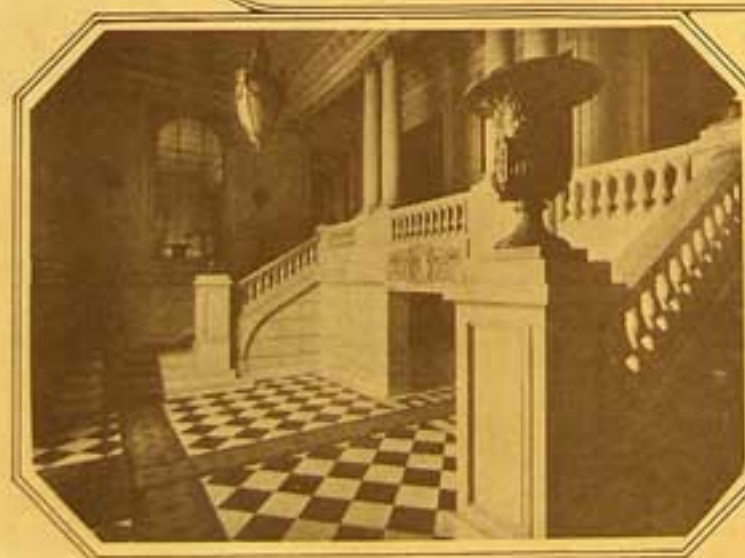
PAULO MENDES DE ALMEIDA



*Automovel
Club
do
Brasil*



Tres aspectos
do vestibulo
da bella sede
à rua do Pas-
seio, depois
da refôrma.



**Nos
concursos
aquáticos
da
Liga
da
Marinha**

O vencedor de
uma das provas
de gente nova



Senhorita
Martha
Schuler,
do C. R.
Guanabara,
vencedora
da prova
mixta





No posto 4 de Copacabana,
numa linda manhã, quando
andou por lá o escriptor
Gu'marães Martins.

Minha Terra

Amo a minha terra moça e
verde,
toda enfeitada de côr,
toda perfumada de beleza !
O céu azul das manhãs de
Junho,
as noites claras de Agosto,
cantando
cantando
maravilhas
harmonias...
Amo a minha terra
terra humilde e faceira
roceirinha vestida de chita
cheirosa
cheirosa a pão de Angola e
baunilha
toda risonha



Senhorita Raphaela Spada-
fiori, Rainha dos Empregados
no Commercio do Rio.

Outras photographias de
Copacabana.

toda sincera
na ingenuidade de quem ama
e crê !
A minha terra é como a
mulata

cheirosa risonha
feliz na sua humildade,
e tão linda, tão linda,
que parece
vestida de seda...
Coberta de joias...
Minha terra...
Minha terra onde tem tanta
coisa bonita,
tanta coisa gostosa
tanta coisa cheirosa...
Minha terra
roceirinha linda e ingenua
coberta de estrelas
cheinha de lendas...

E N E I D A





Os onze do Rampla de Montevideo e o combinado Rio-São Paulo que o venceu, domingo. Instantâneos do encontro.



Em baixo, os paulistas e os uruguayos que jogaram à noite, terminando por um empate. Aspecto da assistência.



O
F
O
O
T
B
A
L
L



I
N
T
E
R
N
A
C
I
O
N
A
L

PARA TODOS...



Greta
Garbo



D a t e r r a d a g a r ô a

Chove torrencialmente, como hontem, como ante-hontem. Choveu a semana inteira. Os dias por isso se succedem iguaes d'ontem até a tarde. Não variam os aspectos. A cor é a mesma: cinza quando a cidade acorda, cinza á hora do almoço, cinza á tarde. Céu de chumbo sem variar de tom. A chuva é sempre a mesma, abundante, igualmente intrinca a todos os instantes. Nunca tive tão forte sensação de monotonia.

São quasi cinco horas. Da esquina da rua Libero Badaró ouço as sonoras badaladas do solemne relógio de São Bento. Faltam quinze minutos apenas para o meu encontro com um elegante de São Paulo.

Fui convidado para um chá, pretexto para ver gente "chic" e apreciar futilidades encantadoras.

De longe avisto o meu amavel amigo. Estava britannicamente á minha espera, indifferente á agua que cahia do céu, defendido por um bello impermeavel, vindo de Londres.

Um chapéo marron escuro muito ao de leve posto á cabeça.

Alto, d'ombros largos, esbelto, bem vestido e bem calçado, logo se via que elle era de boa linhagem. E' de uma distincção natural. Traço de familia. De uma "limousine" maravilhosa salta, como se sahisse de uma rica vitrine, uma linda dama.

Jorge Eduardo, num gesto suave, auxilia-a na descida.

Apresso o passo e chego no momento justo em que o rapaz, a cabeça descoberta, beijava a mão á formosa recém-vinda.

— Apresento-te minha mãe — disse-me elle com um sorriso vaidoso e bem depressa.

Não consegui disfarçar o meu espanto. Exclamei:

— Não é possível!

— Sim, minha mãe...

— De que se espanta? interrompeu a dama de belleza impressionante.

— Tão moça com um filho assim...

Sentiu-se "flatée". Os seus olhos negros e inspiradores brilharam ainda mais. Um ligeiro e suave "frisson" sacudiu-a. De seu corpo desprendeuse, então, com mais intensidade um perfume capaz de transportar á região do sonho o mais insensível dos homens. A minha "flatterie" despertara, ou melhor, activara os sentidos da formosa senhora.

Num instante, eu previ todos os perigos a que se expõem duas pessoas que a sympathia envolve.

Já estavam á porta do ascensor. Uma onda garrula transbordou da grãola. Subimos. Eram precisamente cinco horas e dez minutos, quando, após a passagem pelo vestiário, penetramos no salão sombrio, de uma sobriedade ingleza.

Entrei com a solemnidade e a circumspecção de quem vai á uma ce-

(EM PLENA ÉPOCA DILUVIANA)

rimonia religiosa. O chá é a missa vespertina dos elegantes. No extremo da sala uma orchestra reduzida meigamente toca uma valsa. Sentamo-nos. Enquanto a senhora illustre que enfeitava a mesa com a sua graça, prestigiando-a com a sua belleza, desfazia-se das luvas, arrumava



Letinha de Castro, encantadora garota paulista, no Carnaval deste anno. Tirou quatro primeiros premios de fantasia mais rica: "Harmonia" — "Poças Leitão" — "Gazeta" — "Odeon".

a bolsa e retocava o "maquillage" com mil instrumentosinhos fabricados no inferno, eu observava o ambiente. Já, então, mais á vontade, olhei á direita e á esquerda, para frente e para traz.

A musica teimava na suave melodia... O salão é amplo e as paredes são guarnecidas de madeira preta, ligeiramente trabalhada, até certa altura. Moveis tambem negros, imitando estylo antigo. Cadeiras de braços, forradas de velludo azul escuro. Do tecto, cahindo em grande quantidade, á maneira de lanternas japonezas, "abats-jours", feitos de folhas finas de madeira

preta — alegrados por uma fazenda com desenhos modernos, em tom amarelado. Pelas paredes, dispostos com symetria, notam-se braços sustentando veias que "abats-jours" de seda azul cobrem, amortecendo a luz.

— Chá, torradas e doces...

A minha companheira, fixa-me, sorrindo e quebra assim o silencio, acariciando ao mesmo tempo o braço do filho que lhe ficara á esquerda:

— Pois, meu caro senhor, sou uma mulher sem vaidades e sem pretensões. A minha gloria unica é ter esse filho que lembra Apollo e que tem docuras de menina para commigo.

E cheia de "coquetterie", revelando o seu grande orgulho de mãe.

— Repare como todas ellas olham para a nossa mesa, attrahidas pela masculina figura do meu Jorge Eduardo.

— Engana-se, talvez. Acho que os olhares são para a mãe do nosso ephebo... As mulheres são ingenuas, minha senhora, e a cada passo traem o despeito que lhes provoca o apparecimento de uma creatura formosa.

— Ora, deixé-se de "blagues". O senhor não é jornalista? Pois então critiquemos. Vê aquella menina, ali, á direita, um pouco em frente, sim, aquella, a cujo lado está uma de vestido marron?

Realmente era uma figura curiosa de menina moderna. Feia, mas bem "despida", com gestos estudados, e requebros nervosos.

— Conhece-a?

— Sim. E' a filha unica de um rico, de origem italiana. E' a C. P... Qual a sua opinião?

— Uma fructa da época. Influencia de cinema. Americanismo. Afectação. O ridiculo interessante.

Justo nesse momento, a joven na berlinda trançara as pernas, deixando ver as coxas morenas até a altura de um babado de renda, provavelmente da calça de seda. Pose proposital. Da carteira tirou um cigarro, que por deitar muita fumaça azul, deveria ser "Abdulla". Collo-o aos labios grossos e reveladores de um temperamento. Todos a contemplavam. Ella distribuia esperanças pela assistência. Falava alto, chamando a attenção.

— Ella tem uma paixão. O rapaz de quem ella gosta é casado e, receioso do que possa vir a succeder, evita-a.

Um pouco mais á esquerda, na direcção da janella, num grupo grande, destacavam-se dois perfis femininos.

— São duas brasileiras, filhas de syrio com italiana. O pae é um industrial riquissimo, esclareceu a mãe de Jorge Eduardo.



O baile das Camponesas em casa da senhora Altina Jardim

— Typos bellissimos, não acha ?
Olhos avelludados, transbordando de sensualismo.

— Repare naquella gente, meu caro !

Eram umas garotinhas de 17 e 18 annos, muito magrinhas, enfezadinhas, todas pintadas, mas com ar de campezinhas endomingadas.

— São as filhas do coronel A. M. de Ribeirão Preto.

— Já viu a consuleza X ? Lá está ella.

— Esplendida Chic. Brasileira ?
— Sim, neta de italianos.
— Parece uma figurinha de Sevres...

E aquella moreninha que ri nervosamente estendendo a mão ao joven que se approximou ?

— Uma divorciada. Falam muito della, mas eu não creio. Gosta de ouvir violão...

— Ah ! Já sei...

— Partimos ?

— Se assim quer...
E deixamos a sala.

SALVADOR ROBERTO.

•

As rodas intellectuaes e bem assim as da melhor sociedade paulistana, receberam com grande jubilo a noticia do contracto de casamento do illustre engenheiro e homem de letras Epitecto Fontes, com a distincta declamadora Mariia Escobar Pires.



Elise Houston Peret e Benjam'n Peret, ella a cantora bem querida de todo o Rio de Janeiro intelligente, elle um dos escriptores mais penetrantes da ultima geração franceza. Estiveram uns dias no Rio. Foram a São Paulo. Irão depois ao norte e ao sul. No começo da estação vamos ouvir Benjam'n Peret. E Elise Houston Peret no começo da estação nos dará outra vez a alegria de applaudir-a. O autor de "Le Grand Jeu" viaja pelo Brasil como correspondente especial do "Petit Journal" e da revista "Vu", de Paris. O Carnaval carioca impressionou-o muito, impressionou-o muito mais que a bahia e os morros.

• • • • •





O Presidente Washington Luis com os senhores Ministro Victor Konder e Prefeito Antonio Prado Júnior visitou, sabbado passado, as obras do prolongamento do cães do porto.

Dois dos bellos bromoléis de Ouro Preto que figuraram na exposição de Paul Stille, no saguão da Associação dos Empregados no Commercio, entre outros de Diamantina e Marianna.





♠ HISTÓRIA DE UM AMOR POR KNUT HAMVUN ♦ ♦ ♦ ♦ ♦

Os recém-casados voltaram de sua longa viagem de nupcias e descansam tranquilamente. Uma estrela errante se deteve em seu tecto.

Nunca se separam. No verão, passeiam juntos e cortam flores amarellas, roxas e azues. Com ellas fazem grinaldas que trocam entre si. Contemplam a grama que se agita, movida pelo vento. Escutam o canto dos passaros, e cada palavra que pronunciam é uma terna carícia. Ao chegar o inverno passeiam de carro. Os cavallos agitam os guizos. O céu está sempre azul e as estrelas pestanejam.

Flue o tempo. Elles têm tres filhos, mas se querem ainda como no primeiro momento. Um dia, elle cõe, enfermo. O mal crava-o no leito durante longo tempo. Quando se levanta, por fim, não se reconhece. A enfermidade desfigurou-o, despojando-lhe dos seus cabellos sedosos.

Isto o faz soffrer. Uma manhã, chama-a e diz-lhe:

— Já não me amas como antes.

Então ella o abraça com a mesma paixão do outro tempo e lhe responde:

— Eu te quero como sempre, como sempre... Nunca esquecerei que me escolheste entre todas as mulheres e que me fizeste e fazes feliz.

E depois entra em seu tocador e corta os seus cabellos dourados para parecer-se ao homem que tanto ama.

E os annos passam. Rugas profundas sulcam os seus rostos e os seus filhos já são homens.

Os seus corações, porém, têm a mesma juventude. A alegria de um é a alegria do outro. Correm pelos campos durante o estio olhando a

grama que se agita. E no inverno se envolvem em pelles e passeiam em carros sob a boveda estrellada. O coração lhes palpita como em su-mocidade e se sentem ardentes e cheios de alegria, como se tivessem bebido um vinho magico.

Mas um dia a mulher já não pôde pôr-se em pé. As suas pernas estão paralyticas e é preciso collocar-a em uma cadeira de rodas que elle conduz, solícito, por todas as partes. Ella soffre muito e profundas rugas de dôr cruzam o seu rosto. Uma tarde diz:

— Eu queria morrer. A maldita molestia me tem sem um movimeto e estou esgotada, enfraquecida... E tu ainda conservas a nobre belleza de teu rosto... Não é possível que me ames como dantes.

Então elle a beija ternamente e lhe responde emocionado.

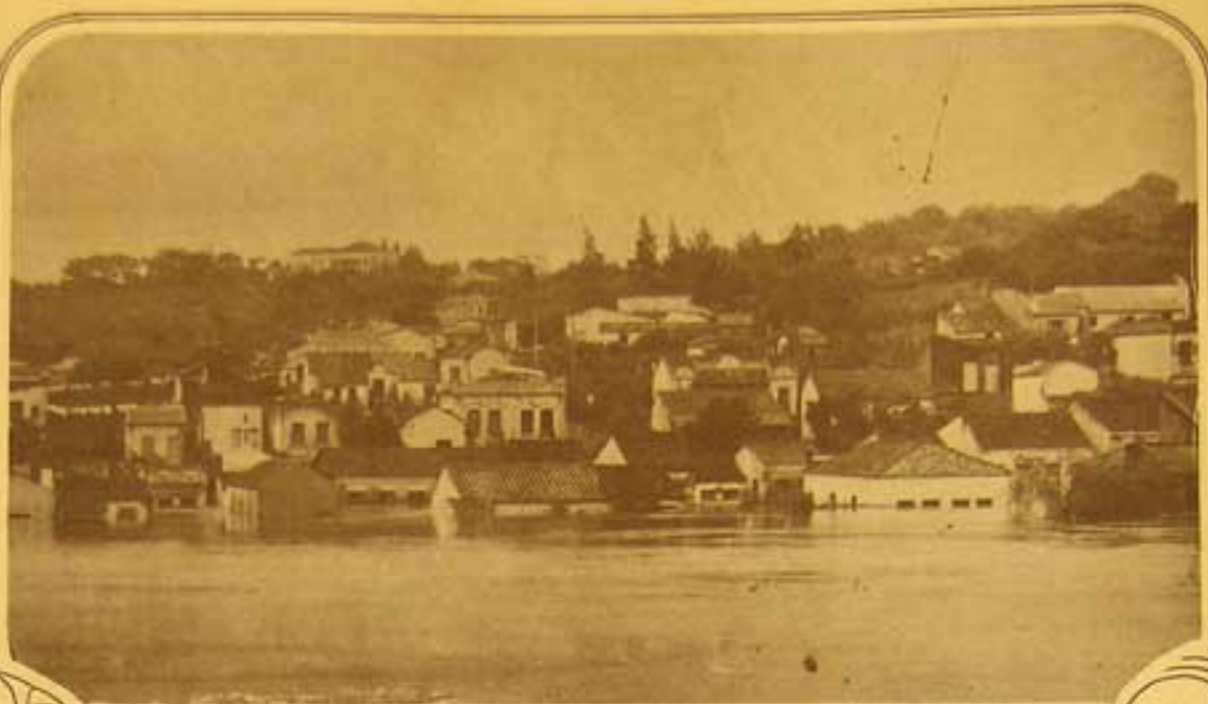
— Eu te amo mais que nunca. Eu te quero tanto como naquelle dia em que me deste aquella rosa... Lembras-te? E olhaste-me com os teus bellos olhos. Estava mais bella que a propria rosa, com as faces vermelhas e frescas. Mas agora te quero mais que então e te encontro mais bella ainda. Eu te bendigo e te beijo as mãos por cada hora de felicidade que te devo...

Depois entra em seu gabinete e desfigura o seu rosto com um acido. E fala assim:

— Queimei o rosto fazendo uma experiencia e estou desfigurado. Tu não me amarás assim.

Mas ella o aperta contra o seu coração e murmura:

— Vida minha, és para mim o homem mais formoso do mundo. A tua voz me estremece a alma. Eu te amarei sempre, até a morte.



A
ENCHENTE
DO
RIO SOROCABA



Aspectos
em fins de
Janeiro

Photographias
de
Hoffmann



SANTOS

Montserrat
e
paysagem dos arredores da cidade



Enlace



Alfreda Khoury
Elias Assi
em São Paulo



Leonilda Attademo
Elpidio Muniz Barreto
no Rio



Edna Escobar Pires
Ibaê Cunha Alves Corrêa
em São Paulo



Francelina Cardoso
Juvenal Pimenta
no Rio.

UM dos espectáculos mais bonitos que o Rio de Janeiro teve em mil novecentos e vinte e oito foi o da féerie organizada por Sergio da Rocha Miranda e Victor Carvalho, no Theatro Municipal, em benefício da Pró-Mater. Foi bem a Féerie Merveilleuse. Victor Carvalho dá agora uma notícia contente, recordando a noite de 14 de Novembro do anno passado:

— Nesse espectáculo, as ultimas novidades dos "music-halls" europeu foram apresentadas com a maxima perfeição pe'a fina flor da nossa aristocracia.

A critica foi unanime em proclamar a magnificencia e o bom gosto do espectáculo.

Waldemar Bandeira, Aureliano Amaral, João Luso e muitos outros não pouparam elogios a "Féerie Merveilleuse".

Quem não se lembrará da soberba elegancia da Sra. Theodor Xanthaky, do famoso "Lyrio" da senhorita Alda de Paula, do authentic e seductor "Modelo de Paris", da senhorita Cigone Portocarrero, da graça das senhoritas Idefonso Dutra, da voz maravilhosa da senhorita Gilda Abreu e dos deslumbrantes "décors" de Gilberto Trompowsky?

Pois bem. Todo esse grupo brilhante que tomou parte naquella representação começa a pedir, com insistencia, aos seus organisadores, que se repita a façanha, este anno, para inaugurar a estação proxima.

Seria um notavel acontecimento.

Todos se lembram com saudade, das noites de ensaio no Automovel Club, presididas pela Sra. Izar B-

Theatro

tim Paes Leme, que, infelizmente, se a festa se realizar, não poderá prestar o seu valioso concurso, por se achar na Europa.

Esses ensaios constituiram verdadeiras festas de elegancia, a elas



Senhora Abigail Maia, que Porto Alegre vae applaudir de novo. Foi lá que ella estreou. Lá tem voltado muitas vezes. Agora vae com a Companhia de Sainetes e com Oduvaldo Vianna actor.

comparecendo o escol da nossa sociedade e as figuras mais eminentes do corpo diplomatico.

Se faltam algumas "vedettes", como, por exemplo, as adoraveis senhoritas Bella Betim Paes Leme, Gilda da Rocha Miranda, que se encontram em Paris, e o Conde de Bailen, actualmente na Hespanha, surgirão, em compensação: as figuras gentis das senhoritas Lázinha Luis Carlos e Celina Portocarrero, que se achavam no Velho Mundo em 1927.

Para substituir o Conde de Bailen, que tantas saudades nos deixou, lembramos opportunamente o nome de um joven de grande talento para a scena, que poderá fazer, então, sua "réntree" sensacional.

ODUVALDO VIANNA leva para Porto Alegre no seu elenco dois artistas novos: a senhorita Edith Lorena, que pertenceu á Cultura Theatral, e Atilio Miano, que pertenceu ao Theatro de Brinquedo.

O theatro instrue melhor do que um livro immenso. Isto é de Voltaire.

ANDAM dizendo que vem ao Rio no inverno a Companhia Pitoëff, aquella companhia que ha uma porção de annos, no boulevard des Batignoles, faz coisas intelligentes, com peças que ninguem montava assim, com interpretação que ninguem dava assim.

NO THEATRE GUILD DE NEW YORK

A LEGENDA "LILLOM"

DE FRANZ MOLNAR

Joseph Schildkraut (Lilom)
e Eva Le Gallienne (Julie)

Desenhos de
ETHEL PLUMMER

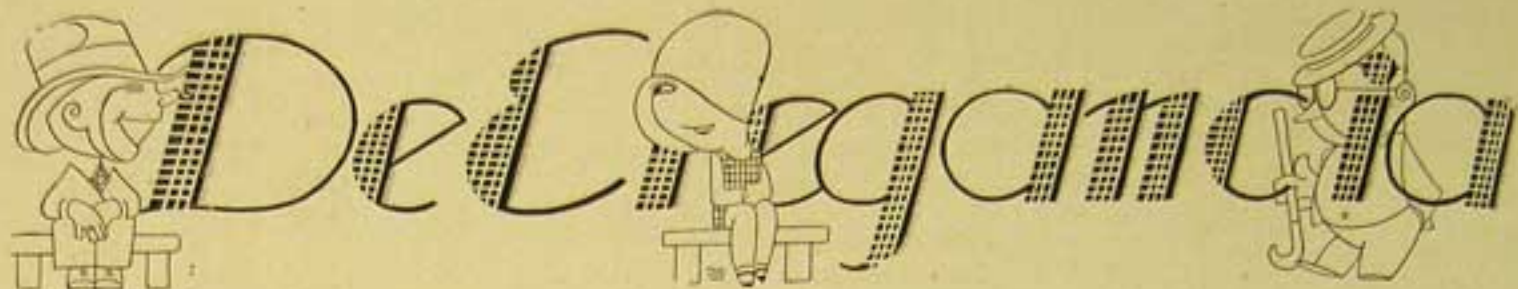


Dudiey
Digges
no papel
de Sparrow



Helen
Westley
na dona da
taverna





Berilo Neves fala hoje às leitoras do "Para todos..."

Já o conhece todo o mundo intelectual do país.

O escriptor, que é muito moço, impoz-se à admiração, não só da gente que cultiva as letras como da totalidade dos leitores.

Berilo Neves tem falado da mulher sob varios aspectos. Agora dirá da elegancia. E elle o diz com a personalidade inconfundivel que todos conhecem. Aqui vão as palavras do escriptor:

"A elegancia? E' a intelligencia da Fôrma e a sensibilidade das attitudes. Não ha nada mais difficil de definir, nem mais impossivel de "crear" por synthese. Tanto a elegancia physica como a do espirito são dons cuja razão de ser pôde filiar-se ao mesmo mysterio insondavel do protoplasma inicial. Não ha escolas para elegantes como não as ha para poetas nem esculptores: a cultura, o trato social, o contacto com os ambientes finos e distinctos aprimoram e requintam a elegancia,

mas não n'a improvisam. Ha individuos sem cultura, sem virtudes do espirito ou da intelligencia, mas singularmente elegantes, desesperadamente elegantes... Brummel foi um politico tão inhabil que acabou na miseria depois de ter tido a intimidade e o vaimento dos

norteadora. Vê-se um laço de gravata bem posto e tem-se a impressão de que não ha nada mais facil do que repetil-o com a nossa propria gravata. Entretanto, um é uma obra d'arte, o outro uma semsaboria... E assim é tudo. Entre as mulheres, sobretudo, essas pequenas "nuances" têm um valor infinito. Um enfeite insignificante, um ornamento de infimo valor podem dar uma graça inesperada a um chapéo, ou a uma "toilette" que de outro modo seriam banaes, vulgarissimos... As modistas sabem disso e transformam essa "nuance" em um thesouro de inesgotavel fartura... Além disso, não basta ter um lindo chapéo ou uma bella "toilette": é preciso saber ajustal-os ao "eu" esthetico, ao complexo de linhas que fazem de cada um de nós um problema a parte, um caso especial em materia de elegancia. Cesar podia cobrir-se com a tunica de Petronio, mas ninguem o confundirá o "arbitrer elegantiarum"... Ha damas riquissimas que dispendem fortunas com as suas costureiras e andam sempre mal vestidas... Outras, com pouquissimo dinheiro e muito gosto, fazem prodigios de arte e desesperam as suas rivaes... Em uma pessoa



BERILO NEVES

principes. Petronio, de incontestaveis talentos literarios, era um bohemio de espirito que acabou mandando rasgar as veias para fugir á omnipotencia assassina de um Cesar ignorante...

O mecanismo intimo da elegancia desafia as intelligencias mais argutas e dotadas de capacidade intima de observação. Ninguem sabe nunca onde está a elegancia de um homem ou de uma mulher que nos chamam a attenção na rua pelo modo admiravel com que "tudo lhe vae bem"... A verdadeira elegancia costuma ser de uma simplicidade des-





Apenas, com a analyse scientifica da elegancia, ter-se-á reeditado o sabio apologo da mosca azul que se transformou numa pouca de lama asquerosa entre os dedos tremulos do poeta que almejou indagar a razao da sua beleza e do seu brilho... A elegancia é a mosca azul de certas almas..."



Alguns modelos de elegantes chapéus nos salões do cabeleireiro A. Fadigas:

verdadeiramente elegante todos os detalhes têm um certo valor artistico, e um unico gesto tem mais intelligencia do que algumas centenas de volumes de poesias...

A "anatomia da elegancia" é uma sciencia que, de futuro, poderá ter mestres e cathedromaticos. Se é certo que não se pôde "crear" a elegancia, é, todavia, possivel analysal-a... Assim como se reúnem conclaves de artistas para estudar o modo de ser dos Rubens e dos Ticianos tambem poderão congregarse os artistas para pesquisar o mecanismo intimo da elegancia, os mysterios subtilezas do seu poder de fascinação entre os homens...

E, ao mesmo tempo que a anatomia da elegancia, teremos, tambem, a "physiologia dos gestos", a "philosophia das attitudes", a "anatomo-phatologia" das expressões e outras sciencias analogas, creadas para servir á vaidade da intelligencia e ao desespero do coração.

Porque, com a mania de reduzir tudo a principios scientificos, os homens estão esmagando as mais bellas flores do sentimentalismo, e assim como o amor já é encarado com a suspeição de um caso clinico não admira que, dentro em pouco, a elegancia seja estudada nos laboratorios, á luz do atavismo e das reacções químicas...



de "bengale" natural guarnecida de fita "gros grain" azul pastel e de myosotis de velludo azul e coral; "cloche" de feltro verde amendoa e fita preta de setim "ciré"; de feltro azul e pequenas

flores de velludo de dois tons; de "bakou" e pennas laqueadas de vermelho lacre; de feltro verde esmeralda; e de palha preta guarnecida de fita de velludo "fuchsia".

Para a secção de agulha: um "chandail" de lã de dois tons, pouco "tissé". O ponto é dos mais faceis, trabalhado como o do jersey commun e a começar pela fimbria da blusa. A frente do "sweater", dois triangulos vermelhos. Costas de tom unido. O mesmo enfeite vermelho, nas pontas das mangas. Azul e "beige", preto e amarello, telha e crème, ficarão muito bem para tal feitiço de "sweater".

S . . O R C I È R E



O T R I S T E V I D A

— Então é aqui mesmo que está o Vavá ?

Tancredo mexeu com a cabeça: que sim. E o Antonio arregalou os olhos matutos. Sim, senhor. Era imponente mesmo aquella fachada. Parecia até coisa de cinema. Aquella torre, aquella escadinha... E aquelles buracos na parede? (Interrogações faiscando na cabeça do Antonio) Perguntou ao Tancredo:

— Que é aquillo ?

— Aquillo o que ?

— Aquelles buracos.

Tancredo sacudiu os hombros: Sei lá.

As letras pretas no paredão caído de novo: AQUI SE APRENDE A DEFENDER A PATRIA. Antonio sentiu pelo peito uns arrepios patrióticos.

O sentinella sahiu da guarita e perguntou o que queriam. Falar com o Vavá. O sentinella não conhecia o Vavá e chamou o cabo de dia. Cabo Rocha Moura, perafusando a cabeça, furava com os olhinhos miúdos a cara do Antonio mais a do Tancredo.

— Vavá ? Vavá ?

Cocava a orelha immensa:

— Vavá ?

Foi genial:

— Ah ! já sei ! Ora !... E' o Oswaldo. Nem podia deixar de ser. Oswaldo é Vavá.

E berrou pra dentro:

— O' 134, vae chamar ligeiro — hein !

— o 116. Lá na bateria, ouviu ? 116 !

E chupou o cigarro, satisfeito.

O 134, que estava dormindo, appareceu aborrecido:

— Hoje soldado não pôde falar com ninguém, seu cabo. E' dia de exame.

Cabo Rocha Moura engoliu damnado a observação do 134, ageitou o kepi e deitou autoridade:

— Então podem entrar pra ver o exame. Quando elle acabar vocês falam. Se perguntarem — e olhava para o 134 de cima — digam que fui eu que mandei entrar, ouviram ? Eu, o cabo Rocha Moura, da guarda.

E subiu a escada radiante, tossindo grosso pro lado do 134. (Tomou, negro ! Com cabo Rocha Moura, José Joaquim da Rocha Moura, paraense de facto, é tudo ali na piririca !).

Elles entraram sem geito. A bateria vinha damnada de bonita num passo certo. Tambor e corneta na frente. Que barulhão afiado !

Tancredo estava até se sentindo mal. Antonio estava bestificado.

E a bateria vinha vindo marcial, com o tenente ao lado e o sargento Machado na frente puxando a cadencia:

— Um, dois !

— Um, dois !

— Um, dois !

Antonio, lá em Miracema, nunca tinha visto cousa igual. A procissão da Nossa Senhora do Amparo, que era a padroeira da terra, nem por cousa nenhuma era parecida.

— Que belleza. Nossa Senhora ! Isto é que é vida ! O resto ?... Historias...

P O R

M A R Q U E S R E B E L L O

O tenente gritou, esgançando a voz:

— Meia volta, voooolver !

E a negrada toda virou ao mesmo tempo e continuou marchado sem perder o passo.

O Antonio de bocca aberta:

— Eta, negrada, afiada ! E eu que não sabia disso, hein, Crecredo ?

Tancredo nem se mexia.

— E'.

E no meio do bata'hão o Vavá, importante, de farda recortada, muito limpo, brilhando. Ota, inveja. Sae. Antonio não cabia em si de tanto despeito.

— Está vendo só, Crecredo ?

O Vavá, um besta daquelles, jogador



Lembrança do Carnaval.
Instantâneo no baile infantil do
Tennis Club de Petropolis.

de marimbão na Ponte Nova, nesta vida aqui e eu lá fora feito um bouo.

Quando o tenente gritou: Alto ! a bateria deu ainda quatro passos contados e fincou as carabinas no chão com um barulho só: pram !

Antonio não se conteve:

— Vae embora, Crecredo, que eu fico ! Vae mesmo e diz lá em casa que eu fico. Que eu fico soldado. Fala lá com mamãe que é pra ella não se vexar, mas que é resolução mesmo.

AQUI SE APRENDE A DEFENDER A PATRIA. O Antonio sentia arrepios patrióticos ao falar com o tenente Christovão, mulato, que queria ser soldado.

Bem por cima dos canhões: CIVIS PACEM, PARA BELLUM. Cabo Pedro, crente um pedaço naquella vida, não sabia latim, mas sabia a traducção assim — assim:

— Se queres paz, prepara-te para a guerra.

E explicava com exemplos cabeludos.

— A Argentina...

Aquelles frios e aquelles tremuras dentro do Antonio. Será ? Não.

Com certeza era a tarde. Friasinha...

Na mesma noite arrumaram um cinto nas costas delle para ser plantão.

— E' pra acostumar, disse o sargento Pedrosa, cutucando o nariz.

Contentamento aquelle de passar a noite inteira acordado, passeiando, dum lado pro outro, no alojamento, com um cinto nas costas. Nem farda tinha ainda. Não faz mal. O cinto é que dava importancia a cousa. E elle estava sentindo a importancia. Se estava ! Empombou com um suleitinho magrella, o Louva-Deus, que queria dormir de sapatos.

— Porco ! Eu dou parte, hein ? Nem parece soldado do Brasil. Grande porco !

E lascou uma bruta descompostura em Fortueal a troco o Louva-Deus não sabe de que.

Quando elle quiz sair equipado para a rua, o cabo enredou:

— Tu tá louco, menino ? ! Armado ? ! Ué, então você pensa que isto aqui é assim á bessa ?

E sumiu nela norta do rancho. Antonio ficou de nariz torcido, banzando. Ué !

Mas no outro dia elle sahiu mesmo. Jegue. Um pouco larga. Porém elle não sentia largueza. Sentia até que estava bem juntinha no corpo. Fantastica. Alinhadissimo. E sonhada: Daqui ha dois mezes... Dois mezes, não. Daqui a um mez, já sabe, perneiras Paraná, legitimas, iguaesinhas as dos officiaes, e kepe bataclan.

Deu-lhe uma gana de prender todo mundo. Paisano não passa na minha guela. Ah ! se elle pudesse prender tudo que era paisano !... Tá preso ! Ah ! se elle pudesse. E parava nas esquinas gastando importancia.

Contava mentalmente:

"Nós somos da Patria a guarda..."

Mas mudava:

"Eu souo da Patria a guarda..."

E' Estragava mesmo. E mesmo não era só elle. Todos. Todos os soldados eram da Patria a guarda. Egoismo delle. Egoismo ? Onde é que elle já tinha lido uma cousa sobre egoismo ? Foi num artigo ?... Numa poesia ?... Num romance ?... Foi num artigo sim.

Ah ! já sei. Foi na "Voz de Miracema", quando era empregado na padaria "Flor de Fiume" do Seu Genaro. Genaro Ferruci: Italiano. Onde era a Italia, gente ? E a Inglaterra ? Longe pra burro. Seu Genaro sempre dizia: cuspinhando muito: dez dias de viagem, caramba, daqui até lá. E de navio, note-se. Longe... Na Italia haverá soldados ? Ora.

(Conclue na pagina n. 41)



A rua Cracovia com os hotéis "Europa" à esquerda e "Bristol" à direita.

Varsovia
Capital
da
Polónia



O Palácio "Lazienki", no jardim público do mesmo nome.



Igreja do Santíssimo Sacramento.



Vista parcial do porto de Corumbá



Palmeira leque

M
A
T
T
O

G
R
O
S
S
O



Jardim Público

Dois outros recantos do Jardim Público de Corumbá. No da direita, ao centro, o monumento ao general Antonio Maria Coelho.





BRASIL - URUGUAY

Dois aspectos dos trabalhos de construção da Ponte Mauá sobre o rio Jaguarão que liga a cidade deste nome no Rio Grande do Sul à villa uruguaya de Rio Branco no departamento de Cerro Lago.



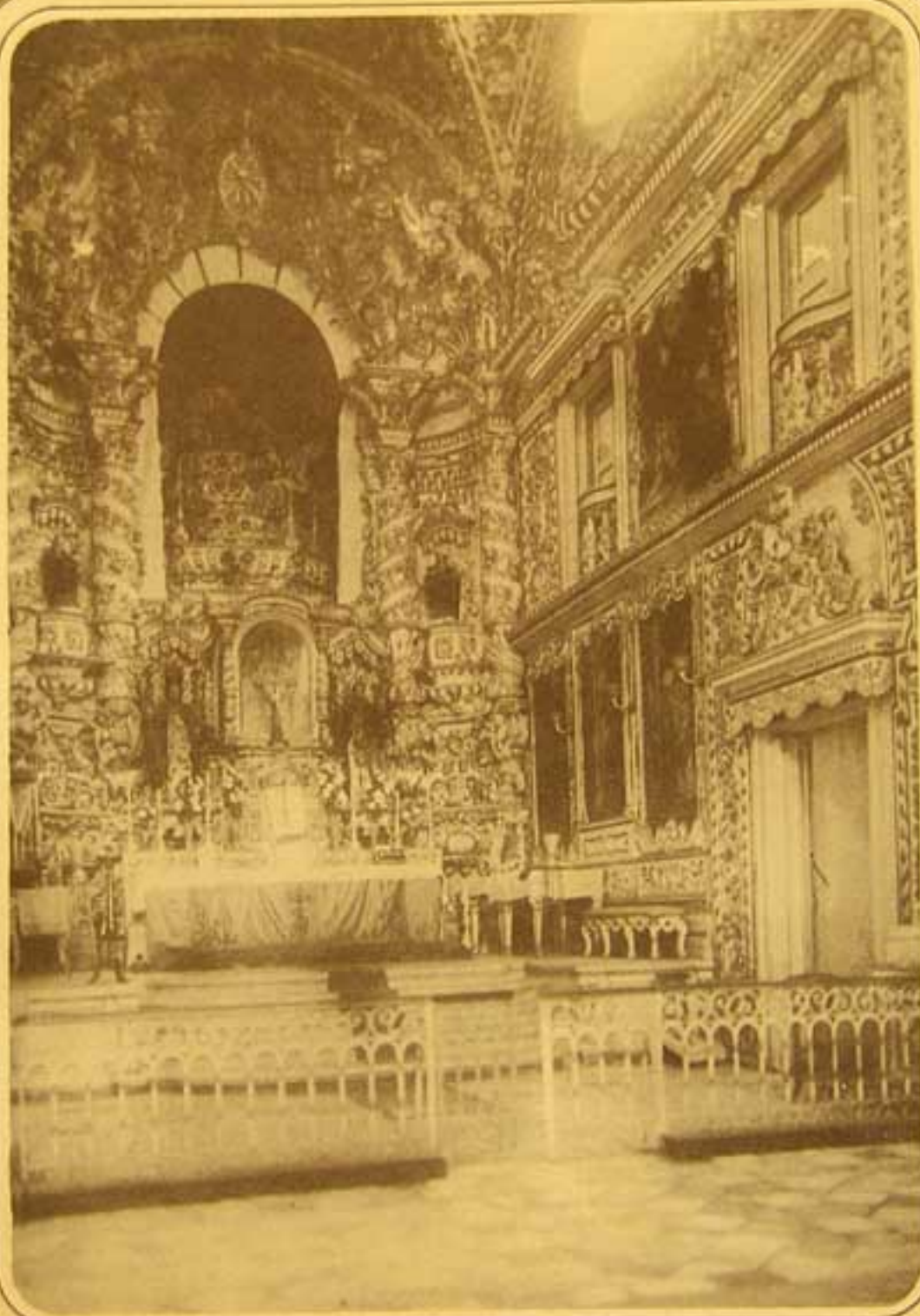


Madrugada
em
Olinda



A' direita
no alto
arco-
da
ponte
do
Recife
já demolido

Em baixo
altar-mór
da
Con-Cathedral
de
São
Pedro
dos
Clerigos
no
Recife.



P
E
R
N
A
M
B
U
C
O

O Triste Vida

(CONCLUSÃO)

que pergunta mais besta!... Tinha de haver! E o inimigo?

Italia... Inglaterra... Portugal... Brasil... Quantos paizes, Mas na escola regimental tinha aprendido, (tenente Dantas, muito mocinho, é que ensinava): O Brasil é um colosso. O Brasil é isto. O Brasil é aquilo. O Brasil é o paiz mais rico do mundo! Do mundo!... Logo elle como soldado do Brasil...

Apalpou o bolso fundo do culote: trezentos réis. Rico... Soldado do Brasil... Rico...

Diabo! mas onde é que mesmo a Italia?!

Ele encarou a moça familia, "tirando retrato", e ella bateu a janella na cara dele:

— Atrevido!

— Besta! resmungou e sahio gungando de vagar, fazendo visagem pra mulatinha que estava no portão da avenida esperando o namorado.

Depois o negocio desandou. Xadrez, impedimentos, descontos... Onde está o meu kepi? A lua bebeu. Sempre que some alguma coisa, ladrões, é a lua que bebe. Que gororóba safada de ruim! Vinte e um mil réis só por mez! Qual... Quem é que disse que isto é bom? Quem é que disse?

— Triste vida, triste vida...

Não tinha outra cousa na bocca. As idéas também estavam murchas. Triste vida só.

Tanto lamentou a sua triste vida que acabou apanhando o appellido.

— O' Triste Vida, vai levar este relatorio na casa do seu commandante.

Antonio ia resmungando. Devagar. Pra que pressa?



O poeta Ramiro Gama,
autor do bello livro
"Estuario".

Sargento rompia logo na falseta:

— Tu tá te fazendo de besta, dabo?

Anda com isso, home!

Triste Vida nem ligava. Devagariinho...

Sargento velho não dormia. Lascava nas canetas. E de tarde, era certo, na

leitura do boletim: está impedido por quatro dias o soldado numero 243, Antonio Tavares da Silva. Porque sargento Curio não dava canja não. Brincadeira ou mamparriação com elle era ali na exacta.

— Dá licença, meu tenente?

Tenente nem ouviu, lendo o "Correio da Manhã". Triste Vida fez que elle tivesse ouvido e metten as caras.

— Sabe de uma cousa, meu tenente? Tenente Christovão levantou a cabeça com pouco caso.

— Eu quero a minha baixa.

Tenente riu.

— Não póde, rapaz...

— Mas meu tenente...

— Que se na de fazer? E' ficar aqui mesmo gramando, Triste Vida — e riu — voce ainda nao completou o tempo.

O Regulamento... Voce sabe, não é?

Triste Vida fez uma continencia ram-bics e sahio.

O 131 perguntou:

— Voce nao vai á festa dos pescadores, Triste Vida? Vai ser boa um pe-
uço!

Triste Vida perdeu a cabeça:

— Triste Vida, hein? Toma!

Um palavrão deste tamanho e um bofetão furioso em cheio na cara do 131.

Depois, quinze dias de fortaleza em Santa Cruz, com trabalhos forçados na pedreira e saudades das noites compridas da Miracema pacata, quando elle ainda não estava aprendendo a defender a Patria...

A . D O R É T



Cabelleireiro —
Ondulação per-
manente e de
outros syste-
mas — Mani-
curas — Tintu-
ras.

Os melhores
perfumes.

5 — Alcindo Gua-
nabara — 5



BOTA FLUMINENSE

A QUE MAIS BARATO VENDE

26\$000
N. 155



28\$000
N. 485

Chics sapatos de su-
perior bezerro preto ou
bois-rose com enfeites
de pelica laqué escu-
ra, salto francez mé-
dio, artigo fino, de ns.
32 a 40.



28\$000
N. 4902



Bellos sapatos de
superior pelica enver-
nizada, cor-cerva, com
guarnições de pelica,
cinza; bonita combi-
nação (a napolitana),
de numeros 34 a 44.

Pelo correio mais 2\$500 por par

Alberto Antonio de Araujo

AVENIDA PASSOS N. 123

Canto da rua Marechal Floriano, 109

Graphologia

AVISO

Temos inutilizado inúmeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras, finalmente, escriptas a lápis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente assignados em papel liso. O pseudonymo só é permitido para a resposta.

BEATA (Juiz de Fôra) — Multa imaginação, grandes aspirações, orgulho misturado à generosidade, energia, alguma reserva. O corte dos tt revela teimosia, audácia, temeridade, mesmo. Ha entretanto bondade no arredondado das letras.

PHILO (Juiz de Fôra) — Superioridade, finura, impressionabilidade, espirito fantasista, pouco amor à verdade. Inconstancia, alguma energia quando quer impôr suas opiniões. Desejo de confiar a outrem seus pensamentos. Alguma tristeza, desalento, depressão nervosa, talvez até preguiça. Impaciência, irreflexão, impulsividade.

MARIA LUIZA (Juiz de Fôra) — Firmeza, severidade, inflexibilidade temperadas de alguma bondade natural, e condescendencia, às vezes. Alegria de viver, ambição, coragem e esperança. Cortezia, lealdade. Graça natural e um pouco de capricho. Cultura, precisão, ordem.

VICTOR MAURO (São Paulo) — Sua graphia em serpentina é signal de pouco amor à verdade, maleabilidade de espirito, impressionabilidade. Minucia, fadiga, mesquinaria no typo meudo de sua letra, assim como egoismo, avarerza, timidez. A dissimulação é patente, comparando-se a letra da carta e sua assignatura, parecendo que uma pessoa escreveu e outra assignou. A pergunta que faz a graphologia não pôde responder, dizendo-lhe em apenas que as mulheres não gostam dos egoistas, dos avaros, dos tímidos nem dos dissimulados.

DIVA (Santos) — Actividade, cultura, precipitação, entusiasmo. O movimento centrifugo da penna nos finais das palavras e de sua assignatura é signal de altruismo, benevolência, coração nobre e generoso, assim também o traço ou rubrica com que sublinha seu nome é uma affirmação, aliás, desnecessária de sua personalidade.

Um tanto vingativa quando offendida, acha, como os antigos deuses, prazer na vingança; tem amor ao confortavel, ao luxo, mesmo. É vaidosa, gostando de "aparecer" e ser notada.

BOHEMIA (Rio) — Delicadeza, sensibilidade, indecisão, fraqueza; timidez; medo, receio de desagradar ou parecer que é "demais" em qualquer parte. Amor às imagens. Alegria de viver, mesclada às vezes, de certa inquietação, nervosismo.

CLECY (Rio) — Emotividade, agitação, mobilidade, superexcitação quasi constante. Um pouco de egoismo, ciúme, amor também ao luxo e às viagens, prodigalidade. Gosto pelas situações complicadas, mysteriosas...



Antes e depois das refeições

Para despertar o apetite e activar a digestão.



Num dos "dias" do anno passado



O interessante Leandro, filho do nosso collega de imprensa Aristophano Antony

ARINAGED (Rio) — Como as duas precedentes, o material enviado para estudo foi muito parco: duas ou tres linhas apenas, incluindo a da assignatura, o que diffulta o estudo mesmo ligeiro e superficial que se faz aqui. Vê-se, entretanto, apesar de tudo, precipitação, estouvamento, pressa, inquietação, pouco caso do juizo que possam fazer a seu respeito os que lhe criticam actos e palavras. Franqueza, às vezes, em demasia, pouca cultura, bondade e indulgência.

BEATRIZ H. GUIMARAES — Aspirações elevadas e nobres, imaginação fôrte, orgulho, generosidade aliadas à energia, reserva, firmeza, attitudes francas e decisivas. Alguma preocupação, desgosto, desalento, tristeza, melancolia; pe'o menos ao escrever as linhas... descendentes que mandou para estudo. A bondade do arredondado das letras se transforma, às vezes, em aggressividade, que se nota na maneira de cortar os tt, por onde se vê ainda temeridade, audácia, impulsividade. Amor ao luxo e às virgens.

DAISY (Icarahy) — Letra denunciando fraqueza, sensibilidade, delicadeza; linhas sinuosas mostrando espirito maleavel, accommodatício, impressionavel e pouco amigo da verdade. Economia, reserva, egoismo, receio, timidez.

DESALENTADO (Rio) — Ingenuidade, credulidade, algum sensualismo, amor aos prazeres, glotoneria. Isso não exclue bondade natural, doçura, indulgência, molleza, mesmo, sem opinião propria, deixando-se levar pelo primeiro que o suggestionar a fazer isto ou aquillo. O traço complicado e em laço com que friza sua assignatura é um signal de que gosta de situações embaraçosas, creando-as, mesmo pelo prazer, talvez, de se enrodihar nas suas complicações. Tristeza, desencorajamento, preguiça de agir e até... de pensar.

HELENA MARIA (Quarahy) — Desconfiança, contensão, dissimulação é o que se nota logo na sua letra inclinada fortemente para a esquerda. As linhas curvas, porém, dão idéa de que é também bondosa, indulgente, cheia de doçura para os que lhe "caem em graça". Estava sob a influencia de séria depressão nervosa, triste, desalentada, fatigada e talvez, por isso mesmo, se resolvesse a confiar ao papel as linhas que escreveu. Como vê, não são tão grandes os defeitos que suppunha ter. Um pouco de energia, de força de vontade poderão corrigir as pequenas falhas apontadas.

GRAPHOLOGO

A doutrina de Freud

Os psicanalistas aproveitam também nas suas investigações os menores factos da vida diária comum. A psicologia da vida diária deu a Freud o motivo de um dos seus interessantes livros — "*Psychopathologie des Alltagslebens*". Ahí são estudados os gestos da vida comum, visto que estes obedecem a um determinismo a que ninguém foge. A mimica, os reflexos, os cacoetes, a inflexão da voz, uma palavra solta e habitual, os lapsus, as trocas de palavras, etc., tudo isso serve para o descobrimento de tendências e desejos inconscientes, porque são como os sonhos, isentos dos disfarces criados pelas formas desenvolvidas da actividade psíquica voluntária, adaptada ao meio social.

Não ha tan só facto da vida diária comum cuja origem a psicanálise não descubra, mesmo dos que na apparencia são inteiramente arbitrarios. Vou dar um exemplo meu, para evitar a copia dos exemplos de Freud. Poucos momentos antes de escrever estas linhas, estava eu trauteando distraidamente um trecho de musica que ha treze anos não ouvia, facto esse que me despertou a attenção e o desejo de aplicar as idéas de Freud, para lhe conhecer o porquê. Foi facilimo. Estava eu na Praia de S. Vicente; vinha voltando da casa do Sr. Nobiling, onde fora buscar um volume da Enciclopedia Brockhaus. Ao chegar á casa daquelle sr., havia encontrado suas filhas no jardim, a brincar num balanço pendurado no galho de uma arvore; ao mesmo tempo eu ouvia o bater cadenciado das ondas, na Ponta do Itararé. Estava explicado o facto. A musica que eu trauteava, na volta, era um trecho de uma opereta que ouvi em Berlim, em 1906; era uma canção que quatro ou cinco moças cantavam, ao mesmo tempo que se divertiam, cada uma num balanço, desses que as crianças tanto apreciam. Esse trecho de musica era frequentemente tocado pela banda do navio alemão — Raetia — em que voltei da Europa, ha treze anos. Está ali claro o determinismo. A ligação se fez inconscientemente. Eu não me lembrava da opereta nem do navio alemão, nem de Berlim. Dei um exemplo fútil, banal, facilimo, para bem salientar o determinismo dos factos da vida psíquica, como eles são compreendidos por Freud. Ha casos muito mais complicados, mas a psicanálise os illumina, a todos. Os esquecimentos de nomes proprios são sempre attribuidos a falhas de memoria, sem mais explicações. Isso é um erro. Muitas vezes é uma repulsa inconsciente que annulla um defeito da memoria. A psicanálise descobre quasi sempre essa repulsa. Outras vezes um desejo inconsciente nos

faz dizer o contrario do que pretendemos dizer conscientemente. Freud apresenta nesse sentido exemplos interessantissimos.

Todos os medicos atilados conhecem isso, praticam esse metodo durante os seus exames psiquicos; todos o praticavam, antes de Freud, mas o faziam como habilidade pessoal, intuitivamente, sem tecnica preestabelecida.

Taes pequenos factos são para Freud indícios reveladores de *complexus* inconscientes, de desejos dissimulados, razão pela qual foi ele buscal-os para incorporar



Enlace
Clotilde Maria de Sant'Anna —
Paulo José Ferreira d'Almeida.

e seu estudo ao dos sonhos e da associação de idéas, como mais uma fonte de ensinamento.

A habilidade de algumas autoridades policiaes investigadoras (excluidos, portanto, os que exercem esse officio como simples empregados publicos — a mór parte), fundase exactamente no conhecimento intuitivo, empirico, de todos esses pequenos factos, aos quaes se refere a casóla freudiana.

Citámos, linhas atraz, o caso do delegado do Maranhão, que Freud de bom

grado acolheria no seu livro, si não tivesse tanta messe de factos identicos no seu proprio meio social. Um simples gesto, o cumprimento, traia todo o psiquismo do homem naquêl momento. Foi o fio conductor pelo qual a autoridade penetrou no intimo do criminoso e por um processo simples, inconsciente: substituiu sua propria personalidade pela do delinquente, isto é, pensou como ele naquêl instante.

O Prof. Bleuler, pela leitura de um romance, previu matematicamente o divorcio do autor do livro, com um ano de antecedencia.

Não é nossa intenção reproduzir aqui o livro de Freud. Os curiosos não se contentarão com a leitura deste nosso apressado resumo; irão á fonte original. E' isso exactamente o objectivo que nos levou a expôr estas doutrinas. Abre-se aqui um vastissimo campo de applicações das doutrinas psicanalíticas, não sómente em relação ao crime e ao criminoso, como para o conhecimento dos moveis e afinidades subscientes dos funcionarios da justiça que, sem o saber, são também victimas, nas suas determinações, de sua affectividade reprimida ou recalçada. Não creiam, pois, os senhores funcionarios da justiça, que só os criminosos são victimas de suas tendências; eles também fazem muitas vezes descrever da justiça, em nome da qual agem, sob a influencia de suas proprias tendências inconscientes. E' duro, mas é verdade.

Neste capitulo, da psicologia da vida diaria, entre o estudo do *espírito cômico* (Witz) ao qual dedicou Freud um artigo especial.

O gracejo, a pilheria caustica, a caricatura dos jornaes, a mistificação por troça, em tudo isso o processo psicanalítico descobre o simbolismo sob o qual se escondem os *complexus* inconscientes ou uma idéia mais ou menos consciente do autor, que assim realiza economicamente uma tendencia affectiva — desejo de injuriar, vingança e, frequentemente, uma tendencia erotica. A tendencia erotica, sobretudo, é de uma frequencia que não pôde deixar de impressionar os que estudam a psicanálise. O gracejo sexual, por mais velado que seja, é uma aggressão sexual. Freud applica, nesses casos, os seus processos de análise. O mecanismo psiquico do cômico tendencioso é assim descrito por ele: diversos factos reunt-se num só, despertado pelo gesto, palavra, ou incidente gaiato; é a *condensação*. A *chipte* exprime esta condensação numa só palavra, numa interjeição ou num acto. A *deslocação affectiva* faz com que se torne agradável ou risível um facto indifferente, mas que está em relações associativas com um outro

oculto, cuja força emotiva passa para o primeiro e assim tem sua expansão livre. A alusão simbólica dá-se, no cómico, por alegoria, como nos outros factos psicológicos já apontados pela psicoanálise. Exemplo:

O director do jornal *O Seculo*, dirigindo-se uma vez a um poeta do Rio de Janeiro, pediu-lhe um exemplo de cumulo de herdêra. Este respondeu: o sujeito ir ao W. C. e levar um *seculo*... Ao que o outro replicou: fica sem *ano*...

Ah! se vê tudo: condensação, elipse, alusão simbólica e transmutação emotiva, e um meio económico de expansão, sem luta com a censura, que representa a moral. O desejo agressivo se realiza sem ofensa a ética.

O Rio de Janeiro, como todas as grandes capitais, é fértil em produções dessa espécie. O povo, seduzido de oportunidades para expandir tendências reprimidas, principalmente eróticas, desabafa-se quando um facto notório lhe permite expandir essas tendências, iludindo a censura por meio de alusões simbólicas. No nosso tempo de curso académico appareceram no Rio de Janeiro dois embaixadores chinezes — o Ku e o Fu — a proposito dos quaes aquêle povo deu largas a essa tendência. Surgiram até *li-rimhos* de versos, cujo motivo era o primeiro embaixador, pois o segundo só servia de consoante para a rima.

Ha outros motivos determinantes dos gracejos, entre os quaes, por exemplo, o prazer infatigável de brincar com as palavras, deformando-as; o prazer de reunir numa só formula diversos factos individualmente conhecidos, etc.

Criada a psicologia de Freud, com caracter geral, era inevitável sua expansão como sistema filosofico, a abranger na sua esfera a arte, a religião, a moral, a litteratura, tudo o que concerne actividade psíquica no que ella tem de mais elevado (sublimado). Religião, arte, filosofia, são aspirações idealísticas do instinto; a histeria, a paranoia, a catatonia ou a demencia precoce, realizariam macaqueações estereis. Essas doenças isolam o sujeito do seu meio social, a cujo modo de pensar colectivo elle não se adapta, mas nem porisso deixam de ser, no fundo, da mesma natureza das mais nobres aspirações humanas.

Vejamos as palavras de um ardente secretario das doutrinas de Freud: "A dogmatização da religião é um processo pelo qual se rouba á simbologia mitico-religiosa toda sua força sentimental. O labor dos teólogos, na sua faina de intelectualizar as crenças, nada mais faz do que degenerar o culto em árido verbalismo, até que surge um espirito dotado de forte tonalidade emocional — o profeta — que, pela regressão de sua *libido*, consegue, a vigorosa palíngenesia de um mito primitivo,



Cinearte - Album

está tendo esgotados os seus ultimos exemplares!

Luxuosa e incomparavel edição de grande formato que nenhum amator do Cinema deve desconhecer.

Contém centenas de retratos coloridos dos mais notaveis artistas cinematographicos e 20 lindas e artisticas trichromias!

Pedido com a remessa de 9\$000 em cheque, vale postal, carta com valor declarado, ou sellos do correio para

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"
— Rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro.

quasi esquecido, que alivia seus contemporaneos do peso das difficuldades da vida real, objectiva, e os convence, porque reactualiza o que havia de mais precioso para elles em outras épocas mas recalçado desde a infancia no fundo de seu espirito. Fornece-lhes assim o meio de satisfazer dissimuladamente as exigencias da *libido*, porque a essencia da religião, como manifestação dos poderes sobrenaturaes, é me-

ramente um sensualismo supernormal, um psicoerotismo espiritualizado, transcendentalizado, apoteozado. A sciencia, por outros caminhos, já tinha o conhecimento adquirido de que o extase místico se assimilha ao gozo venereo, e é desprovido, portanto, de todo e qualquer significado misterioso ou suprafísico". (H. Delgado).

O grande e fogaoso escritor columbiano, Bargas Vila, parece ter se enfrontado

nessa doutrina para escrever "A Tragedia do Christo", livro em que se reduz a morte do suave Nazareno a simples questão de ciúmes de Judas. A celebre frase — *cherchez la femme* — não é, pois, um simples gracejo generalizado; encerra uma noção profunda da psicologia pratica.

Mesmo nas religiões adeantadas encontram-se símbolos libidinosos nos seus diversos mistérios. No despotismo das primitivas civilizações houve religião em que se adoravam os símbolos do acto sexual. O culto fúlico é a prova disso, e o órgão masculino, evidentemente o mais activo, tomou a supremacia, origem da *androcracia* das organizações sociais modernas. (1)

Houve, entretanto, povos primitivos em que dominou a *ginecracia*, porque entre eles o elemento feminino foi considerado como mais importante. O feminismo actual é bem uma tentativa de modificação da antiga, enraizada *androcracia* que tem dominado até hoje. Foi de certo dali que Mãder tirou sua descrição de dois tipos de mulher: o maternal, tipo literário da matrona classica, mais dedicada aos filhos do que ao conjuge; o outro é o *Kitschertipus*, o da antiga cortezan que influiu na politica. Uma cortezan brasileira do seculo passado, mostrou que este tipo pôde evoluer-se para o primeiro.

Os psicoanalistas estabelecem um simile entre o qual se observa nos povos primitivos, com relação aos mitos, e nas crianças actuaes com relação ás historias de fadas. Os mitos, ou fixam-se em corpo de doutrina, como religião, ou decadem como valor psicologico e são as lendas, contos, tradições, fabulas, de objectivos muito mais

modestos. Para as crianças a lenda tem apparencia de realidade objectiva, porque ellas acreditam na realidade de impulsos consoantes os seus.

Os contos de fadas têm similhanças notaveis, como outras lendas, em todos os pontos do globo, facto que a psicoanalise explica sem dificuldade. O factor sexual



O pintor russo Vsevolod Turchaninow, que vive actualmente no Rio de Janeiro.

aparece dissimulado nesses contos, nos quaes estão ocultas as mais perversas tendencias, principalmente a algolagnia (o prazer libidinoso ligado á dor) no seu grau mais elevado — o sanguinario. São, na opinião de Riklin, criações da alma primitiva, utilizadas de accordo com a tendencia geral do homem: — a satisfação de seus desejos.

E' interessante seguir a Psicoanalise nas suas investigações extra-medicais, até na

origem sexual da *linguagem*, que se explica pela tendencia pansexualizadora do homem. A existencia dos generos gramaticaes é uma das provas do absoluto dominio do ponto de vista sexual na criação da linguagem.

Ha na psicoanalise um ponto de vista *pedagogico* de grande alcance. Ela considera como questão capital no determinismo psiquico do individuo o desenvolvimento regular e harmonico dos componentes do instinto sexual infantil. E' no nosso defeituoso e nocivo habito de ignorar as exigencias da *libido*, de oculta-las por completo, que se deve procurar a causa de molestias e da degeneração da especie. A psicoanalise tem por isso um valor iniludivel para a sciencia eugénica que hoje ocupa a atenção da classe medica. Ha, na imensa bibliografia da psicoanalise, trabalhos originaes sobre o modo de encarar o casamento precoce, a educação sexual da infancia, a revelação prudente e geitosa dos mistérios sexuaes aos meninos, a conduta deante das imperinentes perguntas e curiosidades infantis nesse particular, sobre o modo de evitar o pudor exagerado e o desgosto pelas coisas da sexualidade, etc.

E' grandioso o problema que essa doutrina levanta. Nada menos do que transformar nossos habitos seculares por uma evolução completa da actual civilização. E' uma especie de evolução contra as teorias fatalistas de medicina e da sociologia actuaes. E' como tal, no que parece, uma nova religião no seu inicio.

FRANCO DA ROCHA

Ilustração Brasileira

Revista mensal illustrada
Collaborada pelos melhores escriptores e artistas nacionaes e estrangeiros.



AGUA DE COLONIA "FLORIL"

ULTRA FINA E CONCENTRADA

A' venda em toda a parte

SABONETE "FLORIL"

o mais puro e perfumado

LAB. DO SABÃO RUSSO — RIO

SABÃO RUSSO

(SOLIDO E EM LIQUIDO)

MEDICINAL

Poderoso dentifricio e hygienizador da bocca. Contra Rheumatismo, Queimaduras, Contusões, Torceduras, Fricções, Rugosidades, Comichões, Espinhas, Pannos, Caspa, Sardas e Assaduras do sol.



UNICOS DISTRIBUIDORES DA AGUA DE COLONIA "FLORIL" EM S. PAULO, CASA FACHADA



UM ASPECTO DO PORTO DE MALTA

TRANSFORMAÇÃO

Manhã...
Copacabana
é um riso bom
na manhã clara...
Calice de luz aberto para a vida...
O sol é a alma deste riso...
E a cidade sente
uma expansão de alegria nos seus braços,
e um gorgoleio de vida nos seus lábios...

A' hora crepuscular,
Copacabana reza uma oração monotona,
sob o altar do sol poente...
Tédio dos ocultos...
Rumores de reza liquefeita...
E a cidade sente
uma carícia mansa nos seus braços,
e um gemido de praia nos seus lábios...

DAMASO ROCHA.

Rio

BERCEUSE

(Inédito)

Porque será que hoje eu me sinto triste!
A secretária, o quebra-luz vermelho
E tudo é triste no meu quarto agora.
O teu retrato que sorrindo insiste
Em olhar-me no fundo azul do espelho,
Até parece que o retrato chora.

O meu caderno de poesias onde
Cada estrophe romantica me fala
Dos lindos versos que escreveste um
dia...

Esta cartinha que indiscreta esconde
No perfume suavissimo que exala
O remorso de tua hypocrisia...

Estes restos de flores murchas que eu
Guardo como si fossem restos d'alma
Para lembrança do que já morreu...
O lenço branco e perfumado ainda...
A lua, o céu, a noite, o quarto em calma
E esta saudade torturante e infinda...

Um livro aberto com a dedicatória:
— "A ti, com todo o meu amor, que-
rido".

E este retrato hypocrita a me olhar...
Como a esperança é vaga e transitoria!
Como tudo na vida é tão fingido!
Oh! que louca vontade de chorar.

Por que será que é triste o meu espelho
E tudo triste elle reflecte agora:
— A secretária, o quebra-luz vermelho
E o teu retrato que sorrindo chora?

Paulicéa.

JONNY DOIN.

MEU BRINQUEDO CHINEZ

E' um brinquedo chinês com que eu
brinco.
Um tiquinho de gente, um pedacinho.
Tem uns olhos grandes-grandes.
Olhos que deveriam ser de um pedaço

Uns lábios pequenos de coral,
No peçoço uma cruz,
que é um pedaço dos lábios em cruz.
Tem no olhar a intelligencia de um rato
e a bondade de um anjo.
E' astuta como um gato
e a sua voz é a vibração de um banjo

Quando me olha com seus olhos grandes-
grandes

eu lhe pergunto assim:

— Você gosta de mim?

Me diz ella então:

— Não gosto não...

Mas os seus olhos grandes me dizem
assim:

— Mentira della, ella gosta sim.

Tem nos olhos a intelligencia de um rato
e é astuta como um gato

E' o brinquedo chinês com que brinco
na vida.

CORYPHEU DEASEVEDO MARQUES
São Paulo.



A pianista brasileira Herminia Roubaud, 1º Premio do Curso de Barroso Netto, no Instituto Nacional de Musica, que estreou em São Paulo com exito.

ILLUSTRAÇÃO
BRASILEIRA

Collaboração de escripto-
res de todas
as gerações. Estudos his-
toricos, chronicas,
contos, comedias, poemas,
composições
musicas, ampla reportagem
photographica.

COMPLETO SORTIMENTO
DE CANETAS
OFFICINA PROPRIA PARA CONCERTO DE QUALQUER MARCA



DIAS LEONIDAS & Cia.

R. Republica do Perú, 123 — Antiga Assembléa



TEU E' O MUNDO

INTELLIGENTE LEITOR OU ENCANTADORA LEITORA:

Queres conhecer os meios que te guiarão a conseguir Fortuna, Amor, Felicidade, Exito em Negocios, Jogos e Loterias? Pede GRATIS meu livrinho "O MEN-SAGEIRO DA DITA" Remette 300 rs em sellos para resposta.

Direcção: — Profa. Nila Mara
— Calle Matheu, 1924 —

Buenos Aires (Argentina)

QUEREIS PASSAR HORAS BEM AGRADAVEIS ?

LEIA A

Leitura para todos

MAGAZINE MENSAL

COLLABORADO PELOS MELHORES ARTISTAS



Enlace

José de Carvalho Guimarães — Aracy Sá Barreto

Bons resultados

Attesto que tenho empregado em minha clinica com bons resultados em casos de syphilis, em suas diversas manifestações o "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira.

Manãos, 9 de Maio de 1914.

Dr. J. Valverde

Medico pela Faculdade de Medicina da Bahia, ex-assistente da clinica obstetrica da mesma Faculdade, lente de Bromatologia na Universidade de Manãos.



DR. J. VALVERDE
MANAOS

S y p h i l i s ?

Só ELIXIR de NOGUEIRA

Milhares de attestados medicos e de pessoas curadas provam essa grande verdade.



SENHORA :

não ha medico que não recommendará calorosamente como objecto indispensavel para
A SAUDE E HYGIENE DO SEU CORPO
A

Original Hartmann

universalmente reconhecida como a melhor
A mesma lhe proporcionará toda segurança e conforto nas suas habituaes occupações.

PEQUENA DESPEZA MENSAL

A' venda:

Parc Royal — Largo S. Francisco de Paula
Pharmacia Allemã — Rua Alfandega n. 74.
Casa Lohner — Avenida Rio Branco n. 133.

REVISTAS DE TODO O MUNDO

EMPORIOM — Revista mensal ilustrada de arte e cultura, artigos geraes sobre historia, architectura

VOGA — Semanario illustrado da mulher, trazendo paginas de bordados e modas.

MAGAZINE BERTRAND — Leitura para todos, modas, contos, assumptos cinematographicos, aneddotas.

L'ELECTRICIEN — Revista mensal Internacional de Electricidade e suas applicações, electricidade pratica e industrial, a melhor revista no genero.

REVUE DES DEUX MONDES — Revista mensal de cultura internacional, movimentos monetarios Francezes.

LE PETIT INVENTEUR — Trabalhos electricos, em geral de muita utilidade ao agricultor e officinas mecanicas.

LE MONDE NOUVEAU — Literatura, romances, artigos de jornalistas illustres.

CINE-MIROIR — Publicação semanal illustrada, assumptos exclusivamente cinematographicos.

LA SEMAINE VERMOT — De tudo e para todos, assumptos geraes, criticas, literatura e trabalhos.

HISTORIA DE LA NACIONES — Popular revista pictoresca e autorizada, relação de cada uma das nações dos tempos mais remotos aos nossos dias.

GUTIÉRREZ — Jornal humoristico hespanhol mensal.

EL ECONOMISTA — Revista mensal scientifica, independente, bolsa, mercado, contribuições; mineraes; agricultura, industrias.

MACACO — Jornal das crianças, contos infantis, pintura.

NUEVO MUNDO — Revista semanal hespanhola com photographias universaes, muita literatura, procuradissima.

MUNDO GRAFICO — Revista semanal, com assumptos esportivos de toda parte do mundo.

LAPANTALLA — Semanario hespanhol cinematographico, trazendo os assumptos mais particulares do cine.

ESTAMPA — Revista graphica e literaria da actualidade hespanhola.

MODAS Y PASSATIEMPOS — Altas novidades da moda internacional, com moldes e desenhos para bordar.

CINE MUNDIAL — A rainha e a mais completa das revistas cinematographicas.

PARATI — Emporio literario, com figurinos e trabalhos.

EL HOGAR — A revista por excellencia das familias, contos, modas e actualidades.

PLUS ULTRA — A revista da moda, sport, arte, payssagens, literatura, figurinos, photographias sociaes.

"CASA LAURIA" — AGENCIA DE PUBLICAÇÕES DE TODOS OS PAIZES AMERICANOS E EUROPEUS.

Casa Lauria — Rua Gonçalves Dias, 78



HA cincoenta annos que os medicos recommendam mingãos de Quaker Oats ás creanças de côlo. Como alimento muito nutritivo, capaz de desenvolver-as e fortalecer-lhes a saude, Quaker Oats é insubstituível.

Os elementos nutritivos que, por natureza, constituem Quaker Oats, concorrem efficazmente para o desenvolvimento dos ossos, dos musculos, dos dentes, do sangue e dos nervos. As creanças que se alimentam com Quaker Oats adquirem logo a energia indispensavel ao seu crescimento.

Demais, todas as pessoas, deste ou daquelle sexo, em todas as edades e até mesmo na velhice, necessitam de um alimento saudavel e fortificante, isto é, de Quaker Oats. É o alimento insubstituível para todos, de sabor delicioso, facil de ser preparado e muito economico.

Exija a lata Quaker. Verifique a marca e a conhecida figura do Quaker, adquirindo assim a certeza de obter genuino Quaker Oats.

Quaker Oats



OS UNICOS
PRODUCTOS
PREMIADOS NO
ESTRANGEIRO.



A venda nas
boas casas

PARA TODOS...



Na residência do casal Roberto Groba—Elza Nogueira da Gama Groba, quando foi o baptizado de sua filhinha Edith.

No centro, no Instituto Nacional de Música, quando foi a colação de grão dos bachareis de 1928.



Em baixo, homenagem dos medicos de Carangola ao Dr. Paulo Japyassu Coelho, que acaba de transferir residencia para Juiz de Fóra. Da esquerda, sentados: Drs. Jonas de Faria Castro, Paulo Japyassu Coelho, Waldemar Soares; em pé: Vicente Gaede, Galileu Lima, Lima Cruz.

EM ABRIL

Circo

de

ALVARO MOREYRA

Edição

Pimenta de Mello & Cia. — Rio

Senhorita
Yvonne de Freitas
da sociedade carioca





Mobiliários de estilo
Tapeçarias finas
Decorações modernas

ASA **UNES**
MARCA REGISTRADA

PREMIADA HORS CONCOURS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922

65 — Rua da Carioca — 67 — Rio